

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

**EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM
PRODUÇÃO CULTURAL NA
FORMA INTEGRADA
NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – EJA**



Campus Tefé

2024

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Camilo Sobreira de Santana
Ministro da Educação

Jaime Cavalcante Alves
Reitor do IFAM

Rosangela Santos da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Paulo Henrique Rocha Aride
**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação**

Maria Francisca Moraes de Lima
Pró-Reitora de Extensão

Fábio Teixeira Lima
Pró-Reitor de Administração

Leandro Amorim Damasceno
Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Evellyze Pinho
**Diretora de Desenvolvimento da Educação
Básica e Ensino Superior**

Carlos Tiago Garantizado
**Diretor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional**

João Luiz Cavalcante
**Diretor de Gestão de Tecnologia da
Informação**

Martinho Correia Barros
Diretor Geral do *Campus* Tefé

Tatiana Gaion Malosso
**Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão do *Campus* Tefé**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 146 – CDG/CTEF/IFAM de 11 de julho de 2023 para comporem a Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Leidijane Rolim da Silva	Presidente
Marilia de Almeida da Silva	Vice-Presidente
Irene da Mata Cacheado do Nascimento	Membro
Tatiana Gaion Malosso	Membro
Francielle de Oliveira Chagas	Membro
Ricardo Alexsandro de Santana	Membro
Martinho Correia Barros	Membro

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2.	JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM	7
2.1.1	O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	8
2.1.2	A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	10
2.1.3	A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	11
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL	12
2.3	HISTÓRICO DO CAMPUS.....	12
3.	OBJETIVOS	14
3.1	OBJETIVO GERAL	14
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
4.	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	16
4.1	PROCESSO SELETIVO	16
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	17
5.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	18
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	18
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	18
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	23
6.1.1	O trabalho como princípio educativo	24
6.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	25

6.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	27
6.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	28
6.1.5	Respeito ao contexto regional do curso.....	29
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	30
6.2.1	Procedimentos para desenvolvimento de atividades não presenciais	34
6.3	MATRIZ CURRICULAR	36
6.3.1	Carga horária do curso	42
6.4	Representação gráfica do Perfil de formação	48
6.5	EMENTÁRIO DO CURSO.....	49
6.6	PRÁTICA PROFISSIONAL	56
6.6.1	Atividades complementares.....	57
6.6.2	Estágio Profissional Supervisionado.....	61
6.6.3	Aproveitamento Profissional.....	63
6.6.4	Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	64
7.	Diálogos integradores	66
8.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	67
9.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	68
9.1	CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	71
9.2	NOTAS.....	72
9.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	73

9.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA À MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	74
9.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	76
10.	INFRAESTRUTURA: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	78
10.1	BIBLIOTECA	78
10.2	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	79
11.	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	81
11.1	CORPO DOCENTE.....	81
11.2	CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO	82
12.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	84
	Referências Bibliográficas	85
	APÊNDICES.....	88
	Língua Portuguesa e Literatura 1	89
	Língua Portuguesa e Literatura 2.....	91
	Língua Portuguesa e Literatura 3.....	94
	Língua Portuguesa e Literatura 4.....	97
	Língua Portuguesa e Literatura 5.....	100
	Língua Portuguesa e Literatura 6.....	103
	Arte.....	107
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	109
	Educação Física 1.....	111
	Educação Física 2.....	114
	Matemática 1.....	116

Matemática 2.....	117
Matemática 3.....	119
Matemática 4.....	120
Matemática 5.....	122
Biologia	123
Física.....	125
Química.....	127
História.	130
Geografia	132
Filosofia.....	133
Sociologia.....	134
Informática Básica.....	137
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	138
Matemática Financeira	140
Diálogos Integradores em EJA I.....	141
Diálogos Integradores em EJA II.....	142
Diálogos Integradores em EJA III.....	144
Diálogos Integradores em EJA IV	145
Diálogos Integradores em EJA V	146
Diálogos Integradores em EJA VI	147
Introdução à produção cultural	148
Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônida	150
Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura.....	151
Políticas Culturais e organização social participativa	153

Gestão de Projetos Culturais	154
Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais	155
Planejamento e Organização de Eventos	157
Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural.....	158
Economia Criativa, da Cultura e Solidária.....	160
OPTATIVA – Língua Estrangeira Moderna II – Espanhol	162

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
MODALIDADE:	EJA integrada à EPT
EIXO TECNOLÓGICO:	Produção Cultural e Design (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC 4ª Edição 2020)
FORMA DE OFERTA:	Integrada
MODALIDADE:	Educação de Jovens e Adultos (EJA)
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Noturno
REGIME DE MATRÍCULA:	Semestral (por módulo)
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	1.600h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	800h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	160h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	ESPANHOL – 40h
CARGA HORÁRIA TOTAL:	2.660h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA*:	2.700h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	6 semestres - Anual
PRAZO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 anos
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Sede do <i>Campus</i> Tefé (atualmente situado na Rua João Estéfano, nº 625 – Juruá, Tefé - Amazonas)
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

40h(*) - Carga horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina Língua Estrangeira II (Espanhol).

2. JUSTIFICATIVA E HISTÓRICO

O *Campus* Tefé do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número, cada vez maior, de jovens e adultos, atendendo a Meta nº 10 do Plano Nacional de Educação (2014 a 2024) – PNE, que determina a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.

Para tanto, é importante compreender que historicamente a Educação de Jovens e Adultos, implementada em nosso país, constituiu-se basicamente de políticas públicas que se restringiram à alfabetização. Essas políticas, quando voltadas ao Ensino Fundamental e Médio, não passaram de programas efêmeros que não conseguiram responder aos anseios e necessidades da sociedade brasileira.

A falta de políticas públicas perenes e consistentes no âmbito da EJA resultou em um passivo educacional, que hoje constitui um grande desafio à sociedade brasileira e às instituições de educação do país. Esse passivo apresenta-se como uma dívida social e histórica da sociedade brasileira para com ela mesma. O pagamento dessa dívida representa o resgate da dignidade, da cidadania e da autoestima de uma imensa parcela de brasileiros que, ao longo de nossa história, vêm sendo contabilizada como números e não como pessoas excluídas do sistema educacional.

Nesse contexto, institui-se o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA), pelo Decreto 5.478, de 25 de junho de 2005. Após discussões com as instituições federais de educação tecnológica que reivindicavam, entre outros pontos, maior prazo para a implementação do Programa, sendo o decreto substituído pelo Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006, ampliando o atendimento para toda Educação Básica, passando a ser o Programa de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

A Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – PROEJA, se constitui como uma política de governo, uma ferramenta, que representa a real possibilidade de resgate da cidadania dessa parcela da população, a qual vem a cada dia aumentando os números das estatísticas da exclusão na educação de nosso país. O rompimento com a exclusão deve ser o norte das instituições de educação, que vem adicionar ano a ano um maior número de jovens e adultos que buscam, na EJA, retomar o tempo roubado pela dura realidade socioeconômica brasileira, que condena crianças ao trabalho e à desistência do aprendizado na escola.

O retorno ao ambiente escolar, por parte desses jovens e adultos, objetiva, além da recuperação da dignidade, uma nova oportunidade de inserção no mundo do trabalho formal que exige cada vez mais qualificações profissionais. As instituições federais de educação profissional têm, nesse sentido, um papel fundamental, que é inserir essa parcela excluída a uma educação profissional de qualidade.

Assim, visando contribuir com a comunidade local e com a Economia Criativa do município, bem como da região, o IFAM - *Campus Tefé* propõe o Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada na Modalidade EJA. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores da região para atender as demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados com o objetivo de promover desenvolvimento sustentável e humano e não mero crescimento econômico. Conforme Deheinzelin (2008, p. 14),

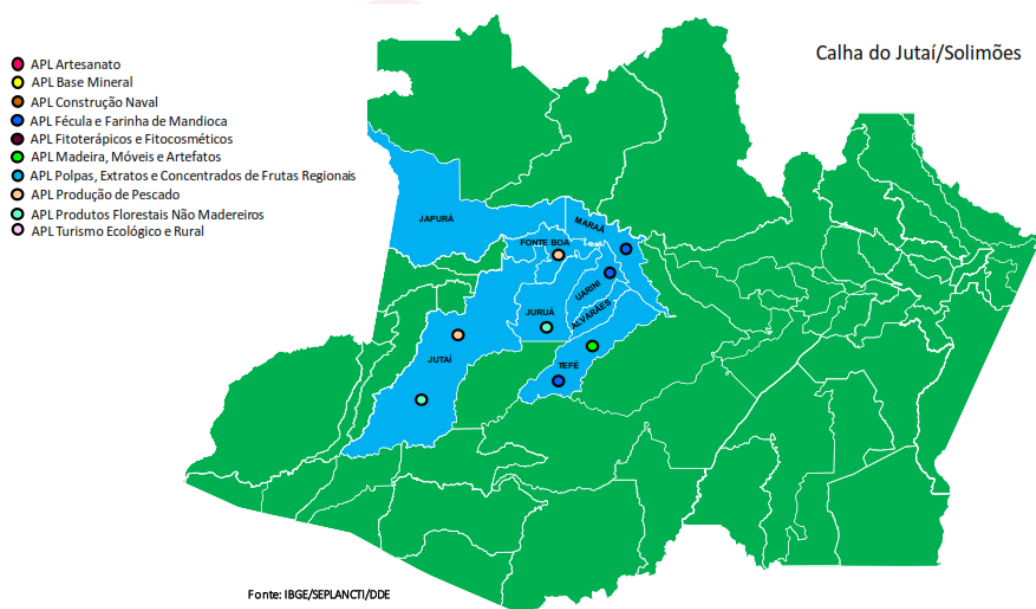
quando trabalhamos com criatividade e cultura, atuamos simultaneamente em quatro dimensões: econômica (em geral, a única percebida), social, simbólica e ambiental. Isso leva a um inédito intercâmbio de moedas: o investimento feito em moeda-dinheiro, por exemplo, pode ter um retorno em moeda-social; o investimento realizado em moeda-ambiente pode gerar um retorno em moeda-simbólica, e assim por diante.

A Economia Criativa contempla as dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, cujas atividades produtivas têm como processo principal

um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica.

O campus Tefé tem buscado interlocução junto aos Movimentos e Associações Locais e demais representações culturais a fim de ampliar as ações de formação técnica, fortalecendo desse modo as lacunas da economia criativa fomentando o empreendedorismo e o associativismo na formação de recursos humanos, proporcionando aos futuros técnicos em Produção Cultural um diálogo com as demandas locais, conforme sinalização das oportunidades que os Arranjos Produtivos Locais (APL's), identificados na Figura 1, que estão presentes em Tefé (AM).

Figura 01 – APL's da Calha Jutai/Solimões



Fonte: SEDECTI (2021)

2.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da

Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Desse modo, em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco campi, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de campus Manaus Centro (antigo CEFET-AM), campus Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), campus Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), campus Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e campus São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari

Por meio do Decreto Nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se

ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá. A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou, no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria Nº 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Após o Decreto de 26 de março de 2001, com a sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passou a ofertar, além da Educação Profissional Técnica, Cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus Coari*, foi o resultado da parceria entre

o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus

O IFAM *campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambos ligados ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira

O *campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a

coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **campus São Gabriel da Cachoeira**.

2.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante avanço, o IFAM já conta com quinze *campi* e dois *campi* avançados, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *campi* existentes desde sua criação, sendo o campus Manaus Centro, Manaus Zona Leste e Manaus Distrito Industrial e os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Tefé, Iranduba e Boca do Acre.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2.3 HISTÓRICO DO CAMPUS

O Campus Tefé foi criado na Expansão III em parceria com a Prefeitura Municipal de Tefé e no dia 1º de abril de 2014 iniciou suas atividades administrativas e didático-pedagógicas com um quadro composto por 16 servidores docentes, 05 administrativos e 01 colaborador. As primeiras turmas somaram 200 (duzentos) alunos distribuídos nos Cursos de Informática, Administração e Contabilidade. O IFAM Campus Tefé, começou provisoriamente no prédio da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro, situado na Rua João Stefano, nº 625 – Bairro: Juruá. Inicialmente, cinco turmas foram ofertadas: duas na Forma Integrada - Administração e Informática e três na Forma Subsequente - Administração, Contabilidade e Informática.

Em 2022, com oito anos de atuação no município, o Campus Tefé passou a ofertar Cursos Técnicos nas Formas Integrada e Subsequente nos Eixos Tecnológicos em: Gestão e Negócios – Curso Técnico de Nível Médio em Administração e curso médio técnico subsequente em Vendas; Informação e Comunicação – Curso Técnico de Nível Médio em Informática; Recursos Naturais – Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária, Curso Técnico de Nível Médio em Agroecologia na forma Subsequente e Curso Técnico de Nível Médio em Florestas na Forma Subsequente; Desenvolvimento Educacional e Social – Curso Técnico em Nível Médio em Desenvolvimento Comunitário.

Além dos Cursos Técnicos referidos, o campus dispõe do Curso de Graduação (Pedagogia) e Pós-Graduação (Educação no Campo, Filosofia da Educação, História, Cultura Africana e Afrobrasileira, Educação Profissional e Tecnológica) por meio de parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB na modalidade Educação à Distância (EAD). São contabilizados 307 alunos do Ensino Médio Integrado, 198 alunos da Forma Subsequente, segundo os dados atualizados no primeiro semestre de 2024.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

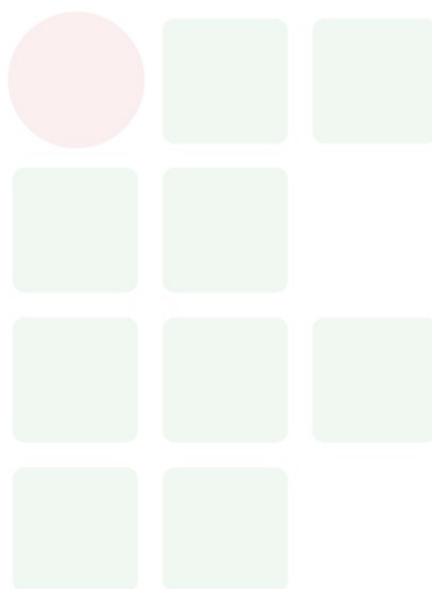
O Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como objetivo geral formar produtores culturais aptos para desenvolver ações de promoção, disseminação, assessoria e estímulo ao consumo de bens culturais, desde o planejamento até a execução dos eventos artísticos, culturais e esportivos.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O Curso de Técnico de Nível Médio em Produção Cultural tem como objetivos específicos capacitar o aluno para:

1. Oferecer consistente aparato técnico, teórico e empírico que oriente o processo de produção das diversas linguagens artísticas e de bens culturais, no sentido de desenvolver ações de gerenciamento e de propostas inovadoras para esta área;
2. Habilitar profissionais que valorizem a diversidade cultural como elemento transformador da sociedade, integrando-a à educação e à tecnologia;
3. Capacitar o produtor cultural para o planejamento, para o desenvolvimento e para a administração de bens e produtos artístico-culturais nos setores públicos e privados, levando em consideração processos de sustentabilidade da cultura a partir da sua dimensão econômica;
4. Propiciar conhecimentos teórico-práticos ao tecnólogo em Produção Cultural que o habilite a trabalhar na elaboração e gestão de políticas públicas para a cultura, visando à democratização dos bens artístico-culturais e a sua auto sustentabilidade;

5. Conhecer a organização, a produção, a coordenação e a promoção de eventos artísticos e culturais nos mais variados espaços que valorizem a arte, a cultura e o esporte;
6. Conceber, propor, mediar, assessorar e executar projetos e ações nos diferentes eventos culturais;
7. Desenvolver a sensibilidade, a reflexão, o potencial criativo e o espírito crítico;
8. Formar profissionais que respeitem a diversidade étnico-racial, os direitos humanos e promovam a consciência ambiental.



4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Tefé, dar-se-á:

- Por meio de Processo Seletivo Institucional, realizado pelo Departamento de Acesso e Processo Seletivo – DPAPSE em conjunto com a Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, de acordo com o que estabelece o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, aprovado pela Resolução N° 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015. Neste item será feita a relação de todos os pré-requisitos exigidos pela instituição (escolaridade prévia, idade, etc.), ou seja, as condições a serem cumpridas pelo educando antes do início do curso proposto, incluindo o regime de matrícula.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *campus* Tefé ocorrerá por meio dos seguintes tipos de processos seletivos:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pelo Departamento de Acesso e Processo Seletivo – DPAPSE em conjunto com a Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino; e

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação.

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada na modalidade de educação de jovens e adultos observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos que concluíram o Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, por meio de Certificado de Conclusão do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza o inciso III do Art. 55 da Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução supracitada, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Produção Cultural formado pelo IFAM Campus Tefé será habilitado para: Elaborar e cuidar da gestão e da execução de projetos culturais em segmentos artísticos e culturais; Planejar e realizar eventos; Captar recursos para financiamento de projetos e eventos; Compreender os diferentes modos de produção artística e cultural, de veiculação de mídia cultural e negociação no campo das artes; Atuar nas instâncias das políticas culturais e na gestão de coletivos e instituições culturais.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico de Nível Médio em Produção Cultural possui diversos campos de atuação, tanto em instituições públicas, privadas, do terceiro setor, ou ainda, na Indústria e Comércio, bem como em instituições de ensino. Poderá também atuar na área de pesquisa em produção cultural, contribuindo para a construção de novos conhecimentos.

O profissional poderá atuar em centros culturais ou em empresas de planejamento no que se refere à organização, ao desenvolvimento e a produção de projetos e assessoramento técnico e de consultoria na área de eventos, projetos e produtos artísticos, culturais, esportivos e de divulgação científica.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Profissional Técnico de Nível Médio em Produção Cultural pode optar por formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo, bem como especialização técnica em Artes, Moda e Design.

Além da formação continuada, o profissional técnico também poderá optar pela verticalização de estudo, cursando o Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais; ou Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural; ou Bacharelado Interdisciplinar em Artes; ou Bacharelado em Produção Cultural; ou Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e

Tecnologias Aplicadas; ou Bacharelado em Administração; ou Bacharelado em Publicidade e Marketing; ou Licenciatura Interdisciplinar em Artes.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como à Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, às demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ao Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, O Documento Base do PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS e às Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, na modalidade EJA-EPT possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, de 15 de dezembro de 2020, com base no PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12 de novembro de 2020.

A organização curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) está explicitada no documento Base do PROEJA, em conformidade com a legislação sobre EJA (Parecer CNE/CEB nº 1/2000 e Resolução CNE/CEB nº 01/2000) e fundamentada nos princípios do currículo integrado, de acordo com os Decretos nº 5.154/2004 e nº 5.840/2006, Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e nas Resoluções CNE/CEB nº 01/2000, nº 01/2004 e nº 01/2005.

A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: **a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.**

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pela **RESOLUÇÃO Nº 69-CONSUP/IFAM, de 15 de dezembro de 2017**, que regulamenta a oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), oferecidos pelo IFAM.

Dialogando com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional

como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

A esse respeito, conforme assinala o Documento Base do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, entende-se que esse tipo de oferta observará a realidade de vida dos sujeitos educandos, representantes de grupos heterogêneos quanto à faixa etária, conhecimentos e ocupações (trabalhadores, desempregados, atuantes na informalidade) que, em sua maioria, pertencem a grupos em situação de risco social e/ou são arrimos de família, possuindo pouco tempo para o estudo fora da sala de aula.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

Desta maneira, a organização de tempos e espaços formativos deve ser adequada a cada realidade, devendo considerar na organização do calendário escolar as peculiaridades existentes, tais como: sazonalidade, alternância, turnos de trabalho entre outras especificidades que surgirem. Ratificando esse ponto de vista, Maria Clara Bueno Fischer e Ana Cláudia Ferreira Godinho, afirmam que

Os artigos da LDB 9.394/96 dedicados à EJA ressaltam a necessidade de que os cursos sejam adequados às condições de vida e de trabalho de pessoas jovens e adultas que não frequentaram a escola ou não concluíram a Educação Básica. Reconhece, portanto, as especificidades do público em relação a educandos da escola regular, ainda que não desenvolva a questão. (FISCHER; GODINHO, 2014, p. 4).

Assim, pensar a Educação Profissional em sua oferta na modalidade da EJA requer pensar o educando trabalhador em suas características, tendo em perspectiva que essa oferta seja possível de oferecer a este educando não somente sua entrada e retorno à escola mas, acima de tudo, sua permanência e seu êxito com vistas a sua emancipação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos reforçam esses valores ao estabelecer que esta modalidade da Educação Básica tem em sua identidade própria a consideração das situações, os perfis dos educandos, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Os princípios citados consistem em: a) **equidade** na distribuição específica dos componentes curriculares, a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; b) **diferença** quanto à identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; e c) **proporcionalidade** quanto à disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais as práticas pedagógicas assegurem aos seus educandos¹ identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. Esses princípios servirão para orientar essa oferta de curso, na condução de suas ações e no desenvolvimento de uma proposta pedagógica própria à modalidade EJA.

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, onde se inclui a oferta na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista

¹ Como proposta aos Planos Pedagógicos de Curso ofertados na modalidade de EJA, utilizaremos o termo educando(a), visto compreendermos esse sujeito a partir dos estudos de Paulo Freire (1999, 2002, 2006) que “preferiu o termo educando, que se articula dialeticamente com o de educador, para defender a necessidade de transformar o ato educativo numa prática de liberdade, em que ambos aprendem e lutam pela transformação das condições de opressão que os constituem no ato pedagógico e no mundo mais amplo em que habitam” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p.43).

histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridadee pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e a modalidade EJA e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural, na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, conforme

disposto no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC e nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, inclusive nas DCNEPT, as quais defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O trabalho como princípio educativo

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. O IFAM compreende o trabalho como princípio educativo, como formador e formativo (PPPI, 2019). Por conseguinte, o currículo é organizado para que as práticas pedagógicas possibilitem aos educandos o compartilhamento e o desenvolvimento das vivências de trabalho trazidas por eles. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *lócus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/as trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional ofertada para a Educação de Jovens e Adultos - a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso

para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional para Jovens e Adultos trabalhadores/as, neste *Campus/Instituto*. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Plano de Curso, mas que não se efetive nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A formação integral: omnilateralidade e politecnia

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos de Educação Profissional ofertados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida

em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A indissociabilidade entre teoria e prática

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de

criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas.

Assim, se torna oportuno recordar: Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, os arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 Respeito ao contexto regional do curso

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC aponta que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio deve considerar a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais. Adicionalmente, a Lei nº 11.892/2008 define como uma das características e finalidades dos IFs orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal.

Adicionalmente, conforme as DCNEPT, deve-se considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica em articulação com os arranjos produtivos locais e no atendimento às demandas socioeconômicas-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Considerando os princípios pedagógicos adotados pela Instituição (trabalho como princípio pedagógico, pesquisa como princípio educativo,

indissociabilidade entre teoria e prática e o respeito ao contexto regional) e sem esquecer que esse curso será ofertado na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA, devem ser descritas neste item as orientações metodológicas que nortearão os meios de organização do processo de ensino e aprendizagem pelos docentes do Curso. O texto deverá ser fundamentado teoricamente e as fontes bibliográficas citadas corretamente.

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade

descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

É fundamental na elaboração do PPC dos cursos ofertados na modalidade da educação de jovens e adultos se observar o perfil dos discentes, suas características, e, sobretudo suas especificidades visto que são alunos trabalhadores, pais de família, exercem atividades autônomas e realizam outros cursos fora da educação profissional. Enfim possuem experiências e conhecimentos relacionados com os fundamentos do trabalho.

Em relação à organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de

mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a

participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

6.2.1 Procedimentos para desenvolvimento de atividades não presenciais

Conforme a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e de acordo com o disposto no item 7.6 das Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IFAM, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderão ser executadas por meio da Modalidade de Educação a Distância (EAD), sempre que o *campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Seu desenvolvimento dar-se-á pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, *quiz*, atividade *off-line*, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos educandos, com ferramentas ou

estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções *on-line*, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros *campi* ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outros procedimentos, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores e pelos próprios educandos enquanto sujeitos centrais do processo ensino e aprendizagem.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos educandos nas atividades em EAD, em especial as que se fazem no AVEA e, a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EAD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional e, por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Neste Projeto Pedagógico-Político de Curso estão sendo previstas 20% de carga horária de cada componente curricular para atividades não-presenciais. Essa carga horária a critério do professor poderá ser executada e computada como atividade presencial, desde que, em ambas as situações, seja comunicado à Coordenação do Curso antes do início do semestre letivo.

Salientamos que para uma melhor organização didática do tempo de atividades do Curso de Produção Cultural, está prevista uma carga horária para o componente curricular abaixo descrito para que aconteça em sua totalidade como atividade não presencial:

Quadro 1- Disciplinas a serem ofertadas na Modalidade EAD

Disciplina	Carga horária total	Carga horária em EAD
Diálogos Integradores em EJA V	20h	20h

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e aos educandos no início de cada período letivo. Essa ação tem por objetivo a melhoria do planejamento e a integração entre os envolvidos no processo ensino e aprendizagem para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do campus.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção de Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Técnico

O Quadro 3 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõem o Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada e ofertado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.

- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, na modalidade de educação de jovens e adultos tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, no Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, nas Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Decreto nº 5.840/06 bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados também por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/4ª Edição, aprovado pela RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);

- DECRETO nº 5.840, de 13/07/2006 que institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências.
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI Nº 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.)
- Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC
- Diretrizes indutoras para a oferta de Cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Fórum de Dirigentes de Ensino/CONIF;
- Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, aprovadas pela PORTARIA Nº 18-PROEN/IFAM, de 1º de fevereiro de 2017, e suas atualizações.
- Projeto Político Pedagógico Institucional do IFAM - PPPI;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM - PDI;
- LEI n.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de

1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- LEI Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- Resolução CEB – CNE n.º 1, de 5 de julho de 2000 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
- Decreto nº 12.048, que institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB N.º 17/2020 de 10/11/2020 e RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 1 de 05/01/2021 (Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica);
- RESOLUÇÃO No. 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021- (Define as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens)
- PARECER CNE/CEB Nº 5, de 12/11/2020 e a RESOLUÇÃO Nº 2, de 15/12/2020 (Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.)
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

- RESOLUÇÃO nº 69 -- CONSUP/IFAM, de 15/12/2017 que aprova a regulamentação e Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos e seus Programas no âmbito do IFAM.
- RESOLUÇÃO Nº 113/2021-CONSUP/IFAM, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021 (Altera Resolução nº 96-CONSUP/IFAM, de 30/12/2015 que trata do Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).
- RESOLUÇÃO Nº 102-CONSUP/IFAM, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 - (Aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos prevê a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre os saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada e na modalidade de educação de jovens e adultos contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico:** os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual,

contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

- II. **Núcleo Politécnico:** apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.
- III. **Núcleo Tecnológico:** espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento

da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.3.1 Carga horária do curso

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, conforme a Resolução nº 94/2015 CONSUP/IFAM, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Quadro 2: Carga Horária do Curso

Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada – EJA/EPT	
Carga Horária do Núcleo Básico	1.200
Carga Horária do Núcleo Politécnico	400
Carga Horária do Núcleo Tecnológico	800
Total da Carga Horária (Hora Aula)	2.400
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	1.800
Carga Horária de Atividades Complementares	100
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	160
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	2.660
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	2.060
(Optativa/Hora Aula)	40
(Optativa/Hora Relógio)	30
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Aula)	2.700
Carga Horária Total do Curso (Com Optativa/Hora Relógio)	2.090

Hora Aula – 45 minutos

Quadro 3 - Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAM																									
Campus Tefé – 2025.1																									
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM PRODUÇÃO CULTURAL NA FORMA INTEGRADA NA MODALIDADE EJA																									
Ano 2025	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design												Forma de Oferta: Integrada												
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS	SEMESTRES																								
	1º Semestre				2º Semestre				3º Semestre				4º Semestre				5º Semestre				6º Semestre				TOTAL
	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Teórica	Prática	EAD	Semanal	
NÚCLEO BÁSICO																									
LINGUAGENS																									
Língua Portuguesa e Literatura	30	18	12	3	20	12	8	2	30	18	12	3	20	12	8	2	40	24	16	4	20	12	8	2	320
Arte									40	24	16	4													80
Língua Estrangeira Moderna - Inglês					20	12	8	2																	40
Educação Física									20	12	8	2									20	12	8	2	80

MATEMÁTICA																									
Matemática	20	12	8	2	20	12	8	2	20	12	8	2	20	12	8	2					40	24	16	4	240
CIÊNCIAS DA NATUREZA																									
Biologia																					40	24	16	4	80
Física													40	24	16	4									80
Química																					40	24	16	4	80
CIÊNCIAS HUMANAS																									
História	30	18	12	3																					60
Geografia																					30	18	12	3	60
Filosofia					20	12	8	2																	40
Sociologia					20	12	8	2																	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM	80	48	32	8	100	60	40	10	110	66	44	11	80	48	32	8	40	24	16	4	190	114	76	19	1200
NÚCLEO POLITÉCNICO																									
Informática Básica	50	30	20	5																					100
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos									40	24	16	4													80
Diálogos Integradores em EJA	10	8	2	1	10	8	2	1	10	8	2	1	10	8	2	1	0	0	20	1	10	8	2	1	120
Matemática Financeira																	50	30	20	5					100

SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	60	38	22	6	10	8	2	1	50	32	18	5	10	8	2	1	50	30	40	6	10	8	2	1	400
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO	140	86	54	14	110	68	42	11	160	98	62	16	90	56	34	9	90	54	56	10	200	122	78	20	1600
NÚCLEO TECNOLÓGICO																									
Introdução à produção cultural	60	36	24	6																					120
Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica					30	18	12	3																	60
Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura					60	36	24	6																	120
Políticas Culturais e organização social participativa									40	24	16	4													80
Gestão de Projetos Culturais													50	30	20	5									80
Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais													60	36	24	6									100
Planejamento e Organização de Eventos																	30	18	12	3					60
Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural																	40	24	16	4					120
Economia Criativa, da Cultura e Solidária																	30	18	12	3					60
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	60	36	24	6	90	54	36	9	40	24	16	4	110	66	44	11	100	60	40	10	0	0	0	0	800

SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO	200	122	78	20	200	122	78	20	200	122	78	20	200	122	78	20	190	114	96	20	200	122	78	20	2400
DISCIPLINA OPTATIVA																									
*Língua Estrangeira Moderna II – Espanhol																	20	12	8	2					40
PRÁTICA PROFISSIONAL																									
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (Prática Profissional)																								160	
Atividades Complementares																								100	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares)																								2660	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO* (Disciplinas Obrigatórias + Disciplina Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares)																								2700	

(*) 40h - Carga horária facultativa, incluída somente no histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina Língua Estrangeira II (Espanhol).

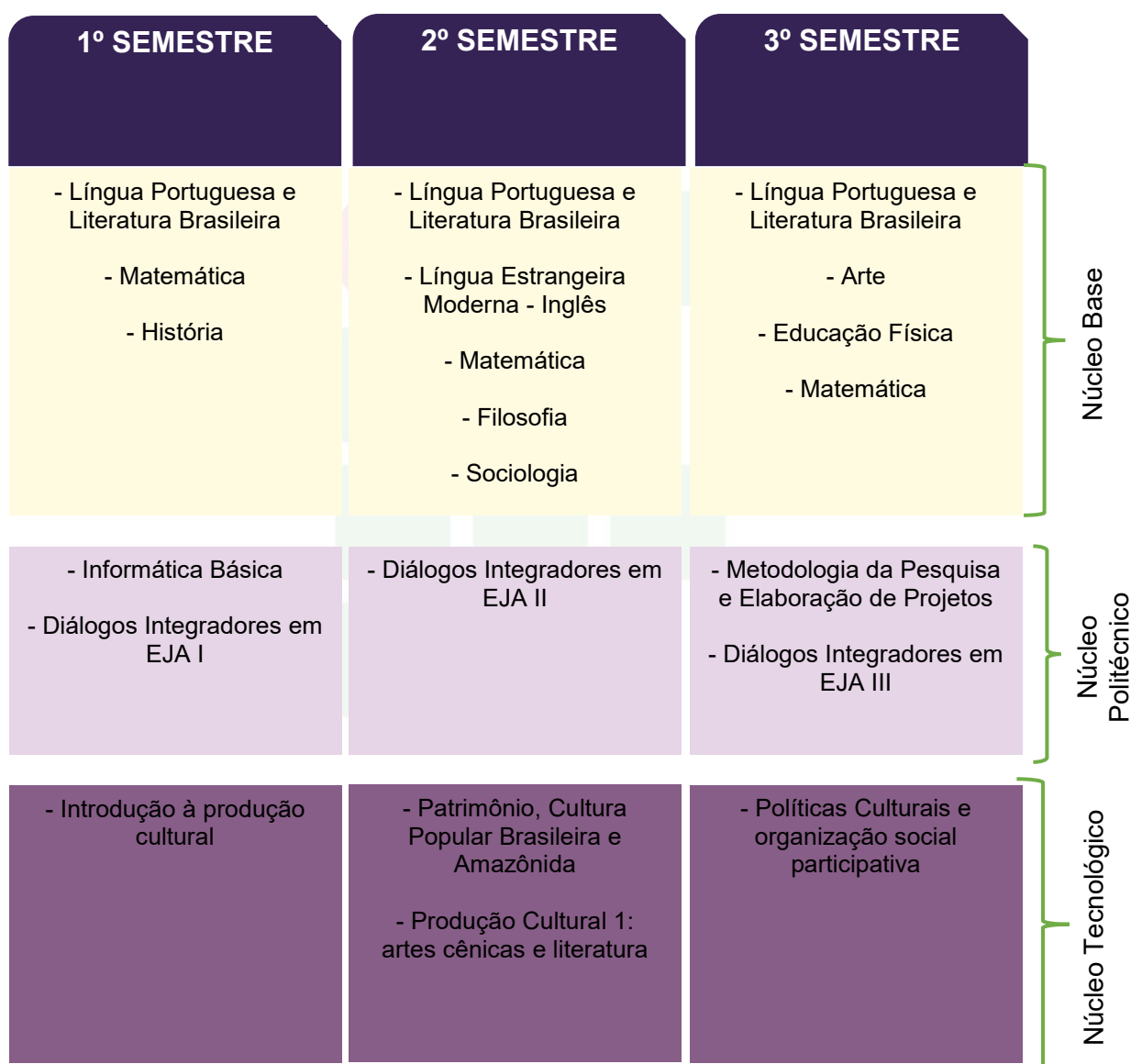
QUADRO 4- Temáticas dos Diálogos Integradores em EJA do Curso Produção Cultural

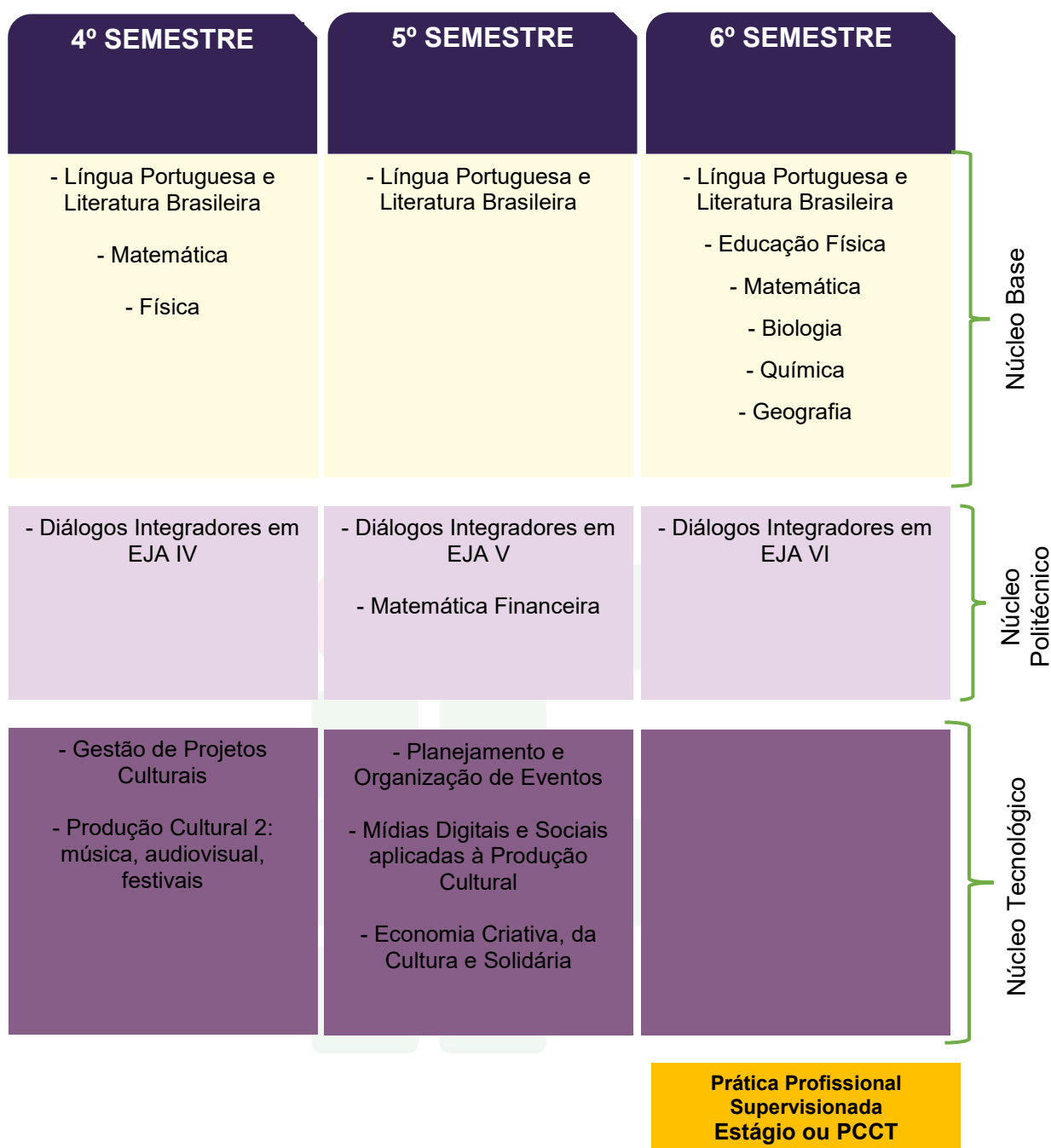
Semestre	Tema do Diálogo Integrador	Carga Horária
		Teórico-Prática
1º	Minha história de vida	20
2º	Formação profissional: a minha escolha	20
3º	Formação integral para o mundo do trabalho	20
4º	A importância social do meu curso	20
5º	Atuação cidadã no mundo do trabalho	20
6º	O que ficou até aqui?	20
TOTAL - CH		120

6.4 Representação gráfica do Perfil de formação

Este item deve indicar a representação gráfica do perfil de formação do curso, o qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição de disciplinas do núcleo base, politécnico e tecnológico.

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico em Produção Cultural





Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.5 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 5 que apresenta as ementas das disciplinas do curso, seguem as especificações das legendas:

- a) **CH Semanal:** Carga Horária Semanal
- b) **CH Total:** Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) **Bas:** Núcleo Básico
- d) **Pol:** Núcleo Politécnico
- e) **Tec:** Núcleo Tecnológico

Quadro 5 - Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural

DISCIPLINA	Semestre	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 1	1º	3	60	Bas
Linguagem e seus recursos expressivos. Variação linguística. Gêneros e Tipologias textuais: podcast, jornalísticos, informativos, memoriais, banners, folders, seminários, conto, crônica, relato, fake news, paráfrases, paródias, resenhas, resumos, tiras, cartuns e anúncios, fanzines, fanfics. Produção textual: estilo, clareza, coesão, coerência; intertextualidade, Interdiscursividade, inferências, efeitos de sentido. Processos de formação de palavras. Fonética, fonologia, normas ortográficas, acentuação e pontuação. A sintaxe na produção de textos: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções e orações adjetivas, advérbios; locuções e orações adverbiais, relações das classes gramaticais no texto: artigos, pronomes, substantivos, numerais, preposições e conjunções. Concordância e regência verbal e nominal. Estilos de época nas literaturas brasileira e portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco; Literatura indígena e africana.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 2	2º	2	40	Bas
Linguagem e seus recursos expressivos. Variação linguística. Gêneros e Tipologias textuais: podcast, jornalísticos, informativos, memoriais, banners, folders, seminários, conto, crônica, relato, fake news, paráfrases, paródias, resenhas, resumos, tiras, cartuns e anúncios, fanzines, fanfics. Produção textual: estilo, clareza, coesão, coerência; intertextualidade,				

Interdiscursividade, inferências, efeitos de sentido. Processos de formação de palavras. Fonética, fonologia, normas ortográficas, acentuação e pontuação. A sintaxe na produção de textos: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções e orações adjetivas, advérbios; locuções e orações adverbiais, relações das classes gramaticais no texto: artigos, pronomes, substantivos, numerais, preposições e conjunções. Concordância e regência verbal e nominal. Estilos de época nas literaturas brasileira e portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco; Literatura indígena e africana.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 3	3º	3	60	Bas
Leitura e produção de textos de diversos gêneros. Gêneros textuais usados na comunicação oficial: ofício, requerimento, ata, memorando, e-mail. Texto argumentativo: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas, Inferências textuais, intencionalidade discursiva e identificação dos recursos argumentativos (sustentação, refutação, contra argumentação e negociação), coerência e coesão. Significação das palavras no texto e no contexto. Períodos simples e compostos por coordenação e subordinação. Textos de divulgação científica. Morfologia: articulação de ideias por meio de vocábulos, locuções, pronomes, advérbios e artigos; sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos. Textos publicitários. A sintaxe na produção de textos e conhecimento gramatical. Regência verbal e nominal, crase, pontuação, ortografia. Textos informativos, expositivos e reivindicatórios. Estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo. Literatura indígena e africana.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 4	4º	2	40	Bas
Leitura e produção de textos de diversos gêneros. Gêneros textuais usados na comunicação oficial: ofício, requerimento, ata, memorando, e-mail. Texto argumentativo: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas, Inferências textuais, intencionalidade discursiva e identificação dos recursos argumentativos (sustentação, refutação, contra argumentação e negociação), coerência e coesão. Significação das palavras no texto e no contexto. Períodos simples e compostos por coordenação e subordinação. Textos de divulgação científica. Morfologia: articulação de ideias por meio de vocábulos, locuções, pronomes, advérbios e artigos; sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos. Textos publicitários. A sintaxe na produção de textos e conhecimento gramatical. Regência verbal e nominal, crase, pontuação, ortografia. Textos informativos, expositivos e reivindicatórios. Estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo. Literatura indígena e africana.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 5	5º	4	80	Bas
Simbolismo, Pré-Modernismo. Literatura indígena e africana. As Vanguardas na Europa e no Mundo; o Modernismo Português; a Herança Europeia no				

Modernismo Brasileiro. A Vanguarda Brasileira: a Semana de Arte Moderna; Primeira Geração Modernista. A Geração de 1930 - Escritores Modernistas: Poetas e Prosadores; a Produção Literária Amazonense; o Olhar Modernista sobre o Amazonas: Presenças de Raul Bopp, Mário de Andrade e F. Pereira da Silva. Geração de 1945: autores e Ideias Estéticas da Geração de 45. A Diversidade Linguística e a Constituição de Novas Linguagens: Novos sentidos e compreensões. Traços Distintivos do Português falado no Brasil. Sintaxe: a Pontuação na Construção do Texto. As Figuras de Sintaxe na Construção do Texto. Semântica: Sinonímia de frases. Sintaxe: Concordância Verbal e Nominal na Construção do Texto. Semântica: Sentido, traços semânticos e relações de sentidos.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira 6	6º	2	40	Bas
A Consolidação de uma Variedade da Língua Portuguesa: amplitude da Língua e o Reconhecimento de novas realidades. A dinamicidade da Língua: novas realidades, conceitos e termos. Sintaxe: Regência Verbal e Nominal e a Colocação Pronominal na Construção do Texto. O Conhecimento do entorno e do Ambiente descrito por meio da língua. Sintaxe: a Pontuação na Construção do Texto. Gênero Oral: Seminário. Narrativa Curta: o Gênero Conto. Dramaturgia Moderna. Novas Interpretações: os Olhares do Teatro, Cinema, Prosa e Poesia. A Literatura na Pós-Modernidade: maio de 68 - repercussões na Literatura e nas Artes no Mundo. Prosa e Poesia contemporânea. Vanguarda no Amazonas: Clube da Madrugada. Produção textual: Gênero Dissertação Escolar. A Dissertação Visual: Paráfrase e Paródia. A Intertextualidade no Texto Literário.				
Arte	3º	4	80	Bas
Iniciação aos estudos da linguagem visual. Imbricações entre arte e cultura, abordando os movimentos históricos através das artes visuais, identificando em cada momento as concepções estéticas, artísticas e culturais relacionadas aos posicionamentos sociais e políticos. História da arte europeia ocidental e influência eurocêntrica na arte brasileira. História e manifestações da Arte e Cultura no Brasil; Arte e Cultura afro-brasileira e indígena - pintura (grafismo corporal), escultura (cerâmica), artesanato (trançados e tecelagem), culinária, música e dança. Arte contemporânea e as novas mídias e o entrelaçamento com as questões políticas, sociais, culturais, ambientais, identitárias e decoloniais. Arte e artistas da Região Norte. Cultura amazonense: Dança, Música e Ritmos amazonenses e tefeenses.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	2	40	Bas
Fundamentos do inglês para comunicação básica. Abordagem do alfabeto, a pronúncia e saudações, além de números, datas, dias da semana e meses. Vocabulário básico usado em atividades cotidianas, assim como substantivos, pronomes e adjetivos para descrição de pessoas, lugares e objetos. Verbos regulares e irregulares no presente, advérbios de frequência. Expressões comuns para situações do dia a dia, como compras, restaurantes e direções, uso de preposições de lugar. Vocabulário para família e características pessoais, diálogos simples e noções de tempos verbais passados.				
Educação Física 1	2º	2	40	Bas
Conceitos da Educação Física: O que é Educação Física; Aptidão Física e Saúde;				

Cultura Corporal de Movimento. Corporeidade e corporalidade. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Princípios da Jogos e Brincadeiras populares. Esportes coletivos e individuais. Práticas corporais e esportes alternativos. Lutas. Ginástica e Acrobáticos. Cantigas de Roda e a cultura popular brasileira. Danças: clássica, moderna, contemporânea, de salão/ sociais, folclóricas. Performance e expressão corporal.				
Educação Física 2	3º	2	40	Bas
Conceitos da Educação Física: O que é Educação Física; Aptidão Física e Saúde; Cultura Corporal de Movimento. Corporeidade e corporalidade. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Princípios da Jogos e Brincadeiras populares. Esportes coletivos e individuais. Práticas corporais e esportes alternativos. Lutas. Ginástica e Acrobáticos. Cantigas de Roda e a cultura popular brasileira. Danças: clássica, moderna, contemporânea, de salão/ sociais, folclóricas. Performance e expressão corporal.				
Matemática 1	1º	2	40	Bas
Conhecimentos básicos de Aritmética e Álgebra; Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções;				
Matemática 2	2º	2	40	Bas
Sequências Numéricas: Progressões Aritméticas e Progressões Geométricas; A Semelhança e os Triângulos; Trigonometria.				
Matemática 3	3º	2	40	Bas
Superfícies poligonais, círculos e áreas; Introdução à Geometria espacial; Poliedros; Corpos redondos;				
Matemática 4	4º	2	40	Bas
Matrizes e Determinantes; Sistemas Lineares; Análise combinatória				
Matemática 5	5º	4	80	Bas
Probabilidade; Estatística; Geometria analítica: Ponto e reta; Geometria analítica: Circunferência; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.				
Biologia	6º	4	80	Bas
Biodiversidade, Sistemática e Taxonomia. Os Vírus e as Viroses. Bactérias; Protozoários; Algas e Fungos. Características gerais e suas relações ecológicas na atualidade. Doenças tropicais e a saúde populacional amazônica. Platyelmintos e Nematelmintos. (Aspectos Gerais, e as doenças relacionadas). Poríferos, Cnidários, Moluscos, Artrópodes (aspectos gerais e ecológicos). Os Cordados (Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves e Mamíferos). Características Gerais, e importância ecológica e econômica. Introdução ao estudo das plantas: Briófitas (Características gerais e importância ecológica e econômica). Pteridófitas; Gimnosperma; Angiosperma (Características gerais e importância ecológica e econômica). Fisiologia Humana (Sistemas nervoso, endócrino, sensorial, circulatório, imunitário, digestório, respiratório, urinário e locomotor); distúrbios e suas consequências.				
Física	4º	4	80	Bas
Cinemática; Dinâmica; Gravitação; Calorimetria; Termodinâmica; Óptica Geométrica; Ondas; Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Resistores e Associação de Resistores, Leis de Kirchhoff, Campo magnético, Lei de Ampère e Lei de Faraday.				
Química	6º	4	80	Bas
QUÍMICA I - Geral e Inorgânica: Estudo da matéria e do átomo. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas e reações químicas. Grandezas químicas e cálculos químicos. QUÍMICA II - FÍSICO-QUÍMICA: Soluções.				

Termoquímica. Cinética química. Eletroquímica. QUÍMICA III - Química Orgânica: Química Orgânica. Isomeria. Reações orgânicas.				
Filosofia	2º	2	40	Bas
A história da Filosofia. A Estética na História da Filosofia. A Filosofia, as artes e a ciência do Belo.				
Geografia	6º	3	60	Bas
Ciência do espaço; A terra: orientação, localização e coordenadas geográficas; A natureza e atividade industrial; As fontes de energias e sua importância no mundo atual; As cidades e o fenômeno da urbanização; Urbanização Brasileira; Capitalismo, espaço geográfico e globalização; Os fluxos da rede global de negócio.				
História	3º	3	60	Bas
Estudo das atividades humanas ao longo do tempo, com foco em aspectos culturais em diferentes ambientes nos períodos pré-moderno, moderno e contemporâneo e reflexão sobre como esse passado alcança e influencia o presente em diferentes dimensões.				
Sociologia	2º	2	40	Bas
As Ciências Sociais e o cotidiano; Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s); Instituições sociais e processos de socialização; Papéis sociais e estigma; Identidade e expressão cultural; Sociedades ocidentais e os Outros; Cultura, poder e sociedade; A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais; Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade; Relações entre educação e cultura sob a ótica decolonial; Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação; Movimentos de contracultura; Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa; Movimentos sociais culturais; Cultura, mídia e mídias sociais; Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira Cultura Regional: A relação entre arte e cultura sob um ponto de vista sociológico.				
Informática Básica	1º	5	100	Pol
Introdução à Informática; Segurança da informação. Introdução aos Sistemas Operacionais Modernos; Editores de Texto; Planilha Eletrônica; Gerenciador de Apresentação de Slides e Internet.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	3º	4	80	Pol
O problema do conhecimento, em suas linhas gerais. A lógica e método na ciência. Classificação das ciências: discussão crítica. Racionalidade e objetividade científicas. Importância da elaboração de relatórios e projetos; Processos, técnicas e etapas na elaboração de relatórios e projetos culturais; Cronograma e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica; Pesquisa científica. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha, fichamento, resumo e sinopse.				
Diálogo Integrador em EJA I	1º	1	20	Pol
O ser amazônida na contemporaneidade: autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação. Ancestralidade amazônica: convivência, respeito e diálogo com a diversidade cultural				
Diálogo Integrador em EJA II	2º	1	20	Pol
Articulação dos conhecimentos tradicionais, transculturação, interculturalidade, identidade e memória em relação às artes da cena e performances culturais.				
Diálogo Integrador em EJA III	3º	1	20	Pol
Pesquisa e conceituação de elementos e expressões artístico-culturais presentes na cultura indígena, negra e mestiça na Amazônia, por meio da análise de manifestações culturais amazônidas e das narrativas cosmogônicas amazônicas.				
Diálogo Integrador em EJA IV	4º	1	20	Pol
Os saberes locais dos povos da floresta, suas tradições, crenças, ritos, mitos na				

cena e na pedagogia das artes amazônicas. O urbano, o ribeirinho e os ameríndios como vozes das diversidades, poética e humana, na Amazônia.				
Diálogo Integrador em EJA V	5º	1	20	Pol
Prática no campo da atuação, encenação teatral, escrita dramática ou performance, por meio da criação e produção de uma obra artística, que culmine em apresentação pública.				
Diálogo Integrador em EJA VI	6º	1	20	Pol
As artes do corpo e a luta pela preservação da floresta em cena.				
Matemática Financeira	5º	5	100	Pol
Conceitos Fundamentais. Capitalização. Descontos. Equivalência de Capitais. Séries de Capitais. Custo Efetivo de um Empréstimo. Sistemas de Amortização. Inflação. Depreciação.				
Introdução à produção cultural	1º	6	120	Tec
Princípios organizacionais, mercadológicos, jurídicos e contábeis de gerência aplicados ao produtor cultural; As dimensões do entretenimento como negócio; O mercado do produtor cultural; Principais atores do segmento cultural e artístico; Viabilização de produto cultural. Etapas da produção cultural; Valoração do produto cultural.				
Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica	2º	3	60	Tec
Formação da cultura brasileira. Etnicidade. Culturas tradicionais, regionais, populares e urbanas no Brasil e na Amazônia.				
Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura	2º	6	120	Tec
Estudos teórico-práticos dos procedimentos técnicos de produção em artes cênicas: planejamento, criação e difusão.				
Políticas Culturais e organização social participativa	3º	4	80	Tec
Conceitos fundamentais de políticas culturais e as tendências das novas tecnologias aplicadas à área cultural. Dimensões da cultura na contemporaneidade e sua articulação estratégica com o desenvolvimento das sociedades e o comportamento humano. Modelos de gerência de instituição cultural e a relação espaço cultural e comunidade. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura.				
Gestão de Projetos Culturais	4º	5	100	Tec
Gestão de cultura e gestão de projetos culturais. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura. Introdução à gestão e sua aplicação projetos. Modelos de gestão cultural no Brasil e na América Latina a partir do século XX. Planejamento estratégico em cultura. Formatação de projeto cultural. Metodologia e fases. Concepção, justificativa, objetivos, cronogramas, orçamentos, equipes e sistemas de controle e avaliação.				
Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais	4º	6	120	Tec
Estudo dos aspectos teóricos e práticos da produção audiovisual, musical e de espetáculos. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. O cinema e o estudo dos aspectos teóricos e práticos da produção audiovisual, musical e de espetáculos. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais: pré-produção, produção e pós-produção. O cinema e a música como recursos de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural. música como recursos de criação para uma construção subjetiva, comunitária e intercultural.				
Planejamento e Organização de Eventos	5º	3	60	Tec
Conceitos de Eventos. Tipologia de eventos. Importância do planejamento na organização de eventos. Etapas do planejamento de eventos. Fases específicas do planejamento de eventos. Componentes, controle e avaliação da logística de eventos. Políticas inclusivas e acessibilidade em eventos. Cerimonial e protocolo.				

Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural	5º	4	80	Tec
Comunicação e mobilização social. As oportunidades de uso das mídias sociais no contexto das ações de comunicação e de negócios. Estratégia e planejamento de ações em mídias sociais, perfis envolvidos, características das principais redes, métricas, ferramentas de avaliação e prevenção a crises. Gestão do conteúdo nas redes.				
Economia Criativa, da Cultura e Solidária	5º	3	60	Tec
Abordar os aspectos conceituais e legais sobre economia criativa e economia solidária aplicadas ao conjunto de segmentos dinâmicos culturais, a fim de promover a produção de produtos e serviços baseados em criatividade e conhecimento voltados para a arte e a cultura. Além disso, promover a compreensão do potencial econômico, da geração de receitas, de comércio e inovação, alinhados com as novas tecnologias, notadamente as tecnologias de informação e comunicação presentes no contexto contemporâneo.				

6.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuarem em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT), a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional.

A prática profissional, intrínseca ao currículo, é desenvolvida nos diversos ambientes de aprendizagens. Dentre os ambientes para realização da prática profissional, podemos citar laboratórios, oficinas, salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução/CONSUP - Nº. 94/2015, define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos:

- I – Atividades Complementares.
- II – Estágio Profissional Supervisionado;
- III – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT);

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 160h horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

No Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada, a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades:

- Estágio Profissional Supervisionado – (RESOLUÇÃO Nº 113-CONSUP/IFAM, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2021) ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) – RESOLUÇÃO Nº 030/CONSUP/IFAM, DE 31 DE MAIO DE 2023, com carga horária de 160 horas;
- Atividades Complementares - RESOLUÇÃO Nº 102-CONSUP/IFAM, DE 10 DE DEZEMBRO DE 2021 com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritas com detalhes cada uma dessas práticas.

6.6.1 Atividades complementares

O IFAM em sua Resolução nº. 94 – CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 201 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiência educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

De acordo com a Resolução nº 102–CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021, as Atividades Complementares compõem a parte flexível do currículo dos cursos, caracterizando-se como um instrumento para o aprimoramento da formação e aperfeiçoamento profissional, sendo componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil acadêmico, que estimulam a prática de estudos e vivências independentes, transversais, interdisciplinares, de contextualização e de atualização social e profissional.

Constituem-se, portanto, como componente curricular obrigatório a todos os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM, com carga horária mínima obrigatória de 100 (cem) horas. Assim, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão, todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada à EJA deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que - previstas como obrigatórias para a conclusão do curso - deverão ser cumpridas concomitantemente aos períodos do curso e devidamente certificadas.

São consideradas como Atividades Complementares as experiências adquiridas pelos acadêmicos durante o curso, em espaços diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço da produção, o campo científico e o campo da vivência social. As Atividades Complementares deverão ocorrer, preferencialmente, no contraturno do discente, pois a participação nas Atividades Complementares não justifica faltas em outros componentes curriculares do curso.

A escolha do semestre em que as mesmas serão realizadas ficará a critério do educando, porém, vale destacar que se recomenda que essas sejam realizadas nos semestres iniciais, ficando o último semestre livre para a

dedicação à prática de Estágio Profissional Supervisionado ou para o Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados, atestados ou outros documentos comprobatórios. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica ou pela Comissão de Avaliação das Atividades Complementares.

Para validar as atividades complementares, o discente deverá encaminhar, via protocolo, a documentação comprobatória do cumprimento das 100 horas mínimas obrigatórias de uma só vez, anexando-a ao Formulário de Solicitação de Aproveitamento e Avaliação de Atividades Complementares, acompanhada das cópias conferidas e validadas dos documentos comprobatórios.

Serão consideradas, para fins de cômputo de carga horária, as atividades apresentadas no Quadro 06.

A Resolução nº 102–CONSUP/IFAM, de 10 de dezembro de 2021 é a que regulamenta a sistematização, validação e a avaliação dos procedimentos para o cômputo das Atividades Complementares dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

Quadro 06 - Atividades Complementares

Categorias de Atividade	Documentos Comprobatórios	Carga horária a ser validada por evento
Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso.	Declaração assinada pelo Professor Orientador, constando o nome da disciplina, período de monitoria e carga horária. ou Certificado expedido pelo setor responsável no campus, com as mesmas informações supracitadas.	Carga horária da declaração ou certificado
Participação em Projeto de Pesquisa e/ou de Iniciação Científica como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	50h / semestre
Participação em Projeto de Extensão como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto e/ou Setor de Extensão, constando o nome do Projeto de Extensão, período de vigência,	50h / semestre

	vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	
Participação em Projeto de Ensino como bolsista ou voluntário.	Atestado/ Declaração/ Certificado assinado pelo Coordenador do Projeto, constando o nome do Projeto de ensino, período de vigência, vínculo (bolsista ou voluntário) e carga horária.	Carga horária do atestado, da declaração ou certificado
Publicações	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico/anais onde foi publicado.	15h / publicação
Participação como ouvinte em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Carga horária do Certificado
Participação como palestrante/ministrante em comunicações orais, palestras, oficinas, feiras, workshops, seminários, simpósios, apresentação de pôsteres, conferências e congressos na área do curso ou afins.	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Carga horária do Certificado
Participação em cursos de extensão na área do curso ou afins	Certificado de participação com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora, constando o período de participação e carga horária.	Carga horária do Certificado
Cursos livres e/ou de extensão (mesmo não estando diretamente relacionados ao Curso, servem à complementação da formação do acadêmico, compreendendo cursos tais como: de língua estrangeira, de informática, de aprendizagem da linguagem brasileira de sinais (Libras) e outros)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.	Carga horária da declaração ou certificado
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFAM.	Lista de presenças, Portaria e/ou declaração de participação.	Portaria acompanhada de declaração com carga horária.
Cursos de ensino a distância na área do Curso ou afins.	Certificado de aprovação no Curso com assinatura e carimbo da Instituição/Empresa emissora e Histórico Escolar, constando o período de participação e carga horária.	Carga horária do certificado
Assistir a defesas de Projetos de Conclusão de Cursos Técnicos, de Trabalhos de Conclusão de Cursos, de Relatórios de Estágio Profissional ou de outro tipo na área do curso ou afins.	Lista de presenças e/ou declaração de participação.	02h / atividade
Estágios Curriculares não	Contrato, declaração de atividades	10h / mês

obrigatórios na área de atuação do curso.	realizadas e de cumprimento de carga horária emitida pelo supervisor do estágio na Instituição concedente.	
Atividades filantrópicas ou do terceiro setor (ação voluntária em projetos sociais, caracterizada pelo trabalho solidário sem fins lucrativos)	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.	Carga horária da declaração ou certificado
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento (para serem consideradas válidas essas atividades deverão ser recomendadas por um ou mais professores do Curso)	Declaração, certificado ou outro documento que comprove a participação.	Carga horária do atestado, da declaração ou certificado
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico ou culturais previamente autorizado pela coordenação do curso (somente será considerada como Atividade Complementar se o evento for promovido por instituição acadêmica, órgão de pesquisa ou sociedade científica)	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária	Carga horária da declaração ou certificado
Participação como Representante de turma no IFAM	Ata da eleição de Representantes, com Assinatura do Coordenador de Curso	25h / semestre
Participação em assembleia e eventos tradicionais (para serem consideradas válidas, essas atividades deverão ter relação com a área do curso e/ou terem sido indicadas pela Coordenação de Curso para fins pedagógicos).	Declaração de lideranças das organizações e/ou comunidades	Carga horária da declaração ou certificado
Participação como membro de Núcleos de Ensino, Pesquisa e Extensão, como NEABI, NUPA, dentre outros.	Atestado / Declaração / Certificado emitido pelo coordenador do Núcleo, contendo período de participação como membro.	30h / semestre
Outras atividades relativas à área do Curso ou afins (validação a critério da Comissão de Avaliação).	Atestado / Declaração / Certificado da instituição responsável pela atividade.	Carga horária do atestado, da declaração ou certificado

6.6.2 Estágio Profissional Supervisionado

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação

Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/20123, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do educando é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos educandos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução nº 113- CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso, ligado à Coordenação de Extensão do *campus* Iranduba, fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 160 horas (20% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no último ano da oferta do curso, no qual os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, o aluno deverá entregar ao orientador, no prazo máximo de 45

dias, um Relatório Final, elaborado em consonância com o Manual do TCC do IFAM. Caso não cumpra este prazo, estará sujeito a penalidades previstas na Resolução nº 113-CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021. O orientador avaliará o relatório e, se aprovado, encaminhará o documento para defesa final junto a uma banca examinadora. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca.

Segundo a Resolução nº 113- CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021 , "Os Projetos de Extensão e de Pesquisa, as atividades de Monitoria e outras opções de Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ter sua carga horária aproveitada como Estágio Profissional Supervisionado, desde que devidamente acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória".

Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não neste projeto de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015 e Resolução nº 113- CONSUP/IFAM, de 20 de dezembro de 2021 ou as legislações que venham substituí-las

6.6.3 Aproveitamento Profissional

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho

autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionadas à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores à solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 160 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O educando/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade, pela banca examinadora.

6.6.4 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o educando substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do educando e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *Campus* Tefé. Poderão ser inovadores, em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou, ainda, constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do 5º semestre do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o educando a conclusão do curso.

Os Projetos de Conclusão de Curso (PCCT) são regulamentados pela Resolução nº 030/CONSUP/IFAM, de 31 de maio de 2023. Esta regulamentação orienta a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação.

Os PCCT's serão preferencialmente autossustentáveis e quando for necessários recursos financeiros para o desenvolvimento dos mesmos o *campus* deverá ser previamente consultado sobre a possibilidade de

disponibilizar ou não os recursos solicitados. A construção do PCCT implicará na elaboração de um projeto, que após finalizado terá suas etapas e resultados registrados em Relatório Técnico-Científico, sendo este item obrigatório para conclusão dos cursos técnicos de nível médio.

Os dados dispostos no relatório científico deverão ser apresentados para uma banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) educandos como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de verificação do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 160 horas, podendo ser desenvolvidas da seguinte forma: 100 (cem) horas presenciais e 60 (sessenta) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os educandos terão 20 (vinte) minutos para apresentação. Os examinadores terão até 30 (trinta) minutos para realizarem suas observações. Após o pronunciamento de todos os membros da banca, serão concedidos mais 10 (dez) minutos para comentários e para a divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao educando, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovados os educandos que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e/ou Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Caso seja “Recomendado para Ajustes”, o educando deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado “Reprovado”, o educando

deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os educandos aprovados deverão apresentar uma via do relatório final, pós-defesa, em um prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do educando e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Tefé não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos educandos, orientadores ou co-orientadores, mas compromete-se a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Tefé disponibilizar transporte para esse fim, conforme disponibilidade.

7. DIÁLOGOS INTEGRADORES

O Diálogo Integrador é um componente curricular obrigatório do Núcleo Politécnico na Matriz Curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada do IFAM na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e tem como objetivo principal articular as diversas áreas de conhecimento do curso com o exercício profissional, por meio da articulação teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar, integrada e contextualizada para uma formação integral do discente.

O Diálogo Integrador para os Cursos Técnicos de Nível Médio consiste em uma ação que tem como objetivo principal propiciar um embasamento prático dos conceitos teóricos adquiridos em sala de aula. Por meio de pesquisas de alguns temas, pretende-se estabelecer as relações teóricas dos componentes, previamente definidos pelo campus, de cada Série/Módulo/Eixo Tecnológico.

O Diálogo Integrador é uma atividade interdisciplinar que pretende traduzir as aprendizagens construídas pelos discentes ao longo do curso por meio de ações voltadas à formação acadêmico-profissional de qualidade, permitindo a estes(as) um itinerário formativo que compreenda a realidade na qual estão inseridos(as), em uma visão prospectiva de transformá-la. Em

adição, ele é a oportunidade institucional de oferecer vivência prática-profissional mediante a aplicação dos conhecimentos em situações reais e propiciar aos discentes o contato com o universo acadêmico-científico.

A autonomia, a ação coletiva e a formação integral dos(as) discentes são o foco dos Diálogos Integradores no currículo da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, oportunizando o diálogo entre as áreas de conhecimento, a partir dos conteúdos trabalhados ao longo do percurso formativo.

É importante ressaltar que o Diálogo Integrador configura-se como eixo articulador dos demais componentes curriculares, da formação teórico-prática e da formação profissional. Desta forma, a aproximação dos conhecimentos acadêmicos, a indissociabilidade entre teoria-prática, a aplicabilidade dos saberes construídos no curso, além do desenvolvimento da postura pesquisadora, extensionista e empreendedora são consequências esperadas no Projeto integrador.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, **é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada**, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

9. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Prevê a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23/12/2015, em seu artigo 133, que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos educandos e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o educando de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de frequência e aproveitamento de conhecimentos, conforme a LDBEN, Lei nº. 9.394/96. A frequência diz respeito à presença às aulas e às atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos educandos e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusivas, diversificadas e flexíveis na maneira de avaliar o educando, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do educando, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura da área apresenta uma diversidade de procedimentos utilizados para avaliar o educando, tais como: provas escritas ou práticas, trabalhos, exercícios orais/escritos/práticos, escrita de artigos técnico-científicos, produtos e processos, pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos, oficinas pedagógicas, aulas práticas laboratoriais, seminários, portfólio, memorial, relatório, mapa conceitual e/ou mental, produção artística, cultural e/ou esportiva, entre outros que o professor considerar relevante. Convém ressaltar que esses não são os únicos procedimentos que poderão ser adotados no curso. Cada professor terá a liberdade de definir os procedimentos e quais os critérios que serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, procedimentos e natureza deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados *on-line* por meio do sistema acadêmico vigente, possibilitando assim, que os educandos conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotados em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que, apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de procedimentos a serem adotados, deve-se seguir a Organização Didático-Acadêmica do IFAM de modo a assegurar que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste Projeto, a Resolução vigente é a de Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 que, em seu artigo 138, estabelece o mínimo de 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada à

Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos educandos, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na Organização Didático-Acadêmica do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao educando que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o educando deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la à Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao educando que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo retomar (por meio de novos procedimentos de ensino) processos de formação relativos a determinados conteúdos. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 e de acordo com as orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá o Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas, também, na Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para a avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela Organização Didático-Acadêmica do IFAM (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

9.1 CRITÉRIOS DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Conforme a Resolução N ° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, os critérios para avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os educandos no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir;
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

Há de se atentar para que os critérios adotados para cada procedimento avaliativo sejam de conhecimento do educando e que, tais critérios, estejam de acordo com os objetivos elaborados para cada um dos procedimentos desenvolvidos. De acordo com João Barbosa e Vitor Alaiz (1994),

Por vezes os critérios de avaliação são conhecidos do educando, o que supõe que lhes seja disponibilizada informação, pelo professor. No entanto, as tarefas a desenvolver, ou seja, as situações de aprendizagem planificadas e estruturadas podem não ser adequadas

nem ao desenvolvimento dos objectivos propostos nem à realização das aprendizagens desejadas. (BARBOSA; ALAIZ, 1994, p. 2).

É necessário que os critérios avaliativos sejam claros, tanto para os docentes quanto para os educandos, possibilitando uma posterior reflexão, desses dois sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, sobre o que foi alcançado e o que faltou alcançar. Tal reflexão permite ao docente retomar conteúdos e propor novos procedimentos de ensino oportunizando, assim, nova possibilidade de aprendizagem aos educandos. Dessa maneira, o momento de avaliação atinge, de forma efetiva e exitosa, o seu fim.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

9.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do *campus*, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que os educandos terão um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

9.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao educando que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;

III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou

endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
V – serviço à Justiça Eleitoral;
VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
IX – doação de sangue;
X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com o apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao educando.

De acordo com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, devendo ser ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do educando.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e o horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

9.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA FORMA INTEGRADA À MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre elas,

- Ao educando que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o educando que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o educando dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o educando que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

IV – será submetido ao Conselho de Classe Final o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

V – o educando que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VI – após o Conselho de Classe Final, o educando que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido em cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

VII – o educando que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do educando.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

9.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

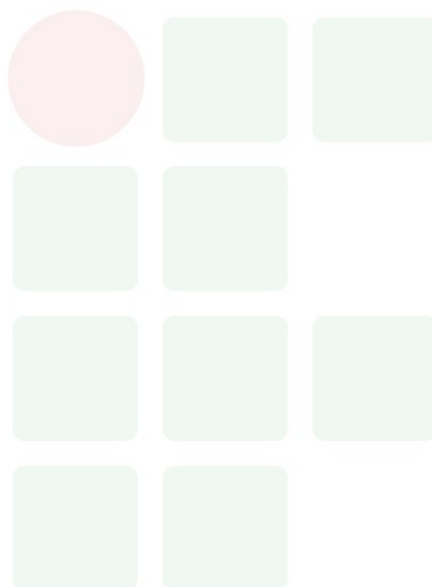
O educando que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, especificando quais itens ou questões

deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com o apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.



10. INFRAESTRUTURA: BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

10.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM Campus Tefé tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Ela está aberta à comunidade em geral, para consulta local e para estudantes do IFAM, bem como permite o empréstimo de obras.

O espaço presta serviços aos pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros. O sistema de empréstimo utiliza códigos do livro onde o aluno possui o código de acesso para empréstimos e renovação. A Biblioteca atende aos cursos técnicos de nível médio dos Eixos Tecnológicos em Gestão e Negócios, em Informação e Comunicação, em Recursos Naturais e em Desenvolvimento Educacional e Social, já que são ofertados Cursos Técnicos de Administração, Agroecologia, Agropecuária, Desenvolvimento Comunitário e Informática.

Além do acervo de livros e periódicos, a Biblioteca também é utilizada para estudos individuais e em grupo, pois possui 10 computadores e 10 tablets disponíveis para os alunos com acesso ao Portal Capes e repositórios científicos como o Scielo, onde os docentes e discentes terão acesso aos periódicos.

A Biblioteca possui um sistema de acesso no site gnuteca.ifam.edu.br que o aluno poderá acessar aos trabalhos de conclusão de cursos técnicos, assim como monografias, teses e Dissertações do IFAM/Campus-Tefé quando este disponibilizar para a comunidade acadêmica.

O IFAM/campus Tefé mantém uma política de gestão participativa para definição de seu Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano de

Desenvolvimento Anual, incluindo a aquisição de material bibliográfico para sua Biblioteca. A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores do Curso. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para atender às necessidades dos Cursos, visando atingir a excelência nas avaliações da Portaria Normativa 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, bem como as normas internas do IFAM (Resolução No. 46 CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015; Regimento do sistema integrado de Bibliotecas – Resolução No. 31 CONSUP/IFAM, de 23 de junho de 2017.

10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Quadro 7: Ambientes organizacionais do Campus Tefé

Nº	Ambiente	Qtde
1	Salas de aula	07
2	Laboratório de Informática	02
3	WC. Masculino / feminino / PNE	05
4	Almoxarifado	01
5	Biblioteca	01
6	Diretoria Geral	01
7	Chefia de Gabinete	01
8	Coordenação de Gestão da Tecnologia de Informação	01
9	Coordenação de Gestão de Pessoas	01
10	Departamento de Administração e Planejamento	01
11	Coordenação de Execução Orçamentária, Financeira e Contábil	01
12	Coordenação de Patrimônio e Almoxarifado	01
13	Coordenação de Compras e Licitações	01
14	Setor de Administração, Logística e Manutenção	01
15	Setor de Contratos e Convênios	01

16	Setor de Contabilidade	01
17	Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	01
18	Coordenação de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais	01
19	Setor de Escuta e Orientação Educacional	01
20	Setor de Atenção Biopsicossocial	01
21	Setor de Seleção, Acompanhamento e Avaliação da Assistência Estudantil	01
22	Núcleo Multiprofissional de Assistência Estudantil	01
23	Setor de Unidades Produtivas de Educação	01
24	Setor de Educação Física, Esporte e Lazer	01
25	Núcleo Técnico Pedagógico	01
26	Coordenação de Registro Acadêmico	01
27	Coordenação de Pesquisa e Extensão	01
28	Coordenação Geral de Ensino	01
29	Coordenação de Curso Técnico em Administração	01
30	Coordenação de Curso Técnico em Agroecologia	01
31	Coordenação de Curso Técnico em Agropecuária	01
32	Coordenação do Curso Técnico em Desenvolvimento Comunitário	01
33	Coordenação de Curso Técnico em Informática	01

11. PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Produção Cultural na Forma Integrada. O Quadro 07 apresenta o corpo docente que compõe o curso:

Quadro 07- Corpo Docente para Ministrar Disciplinas do Núcleo Básico

Professor	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Arte	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	DE
Biologia	Clever Pinto	Ciências Biológicas	DE
	Fernando Henrique Teófilo de Abreu		DE
Educação Física	Marília de Almeida Silva	Educação Física	DE
Espanhol Instrumental	José Victor Ferreira Sousa	Letras – Língua Espanhola	DE
Filosofia	Martinho Correia Barros	Filosofia	DE
Física	Silvia Quirino da Silva Rodrigues	Física	40h
Geografia	Sebastião Sampaio de Queiroz	Geografia	DE
História	Willian Funke	História	DE
Inglês Instrumental	Francisco Rosa da Rocha	Letras – Língua Inglesa	DE
	Roberto Castro da Silva	Letras – Língua Inglesa / Portuguesa	DE
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Anderson Luiz da Silva Farias	Letras – Língua Portuguesa	DE
	Roberto Castro da Silva	Letras – Língua Inglesa / Portuguesa	DE
Matemática	Abraão Caetano Mendes	Matemática	DE
	Elson Alves de Moura	Matemática	DE
	Tatiana Gaion Malosso	Matemática	DE
Química	Danilo Cavalcante Braz	Química	DE
	Francielle de Oliveira Chagas	Química	DE
Sociologia	Ricardo Alexsandro de Santana	Sociologia	DE

Quadro 8 - Corpo Docente das Disciplinas do Núcleo Politécnico e Técnico

Professor de	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Diálogos Integradores em EJA	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	DE
Economia Criativa, da Cultura e Solidária	Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva	Administração	DE
Gestão de Projetos Culturais	Daniele Farias Gaia	Secretariado Executivo	DE
	Ricardo Alexsandro de Santana	Sociologia	DE
Informática Básica	Ewerton Maia Barbosa	Informática	DE
	Higson do Nascimento Vaz	Informática	DE
Introdução à produção cultural	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	DE
	Marília de Almeida Silva	Educação Física	DE
	Ricardo Alexsandro de Santana	Sociologia	DE
Matemática Financeira	Abraão Caetano Mendes	Matemática	DE
	Elson Alves de Moura	Matemática	DE
	Tatiana Gaion Malosso	Matemática	DE
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	Rubana Palhares Alves	Meio Ambiente	DE
Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural	Higson do Nascimento Vaz	Informática	DE
Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	DE
	Willian Funke	História	DE
Planejamento e Organização de Eventos	Daniele Farias Gaia	Secretariado Executivo	DE
Políticas Culturais e organização social participativa	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	DE
	Ricardo Alexsandro de Santana	Sociologia	DE
Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura	Anderson Luiz da Silva Farias	Letras – Língua Portuguesa	DE
	Leidijane Rolim da Silva	Artes Visuais	

11.2 CORPO TÉCNICO - ADMINISTRATIVO

O *campus* conta ainda com servidores técnico- administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O Quadro 10 apresenta o corpo técnico administrativo que compõe o curso:

Quadro 10 - Corpo Técnico Administrativo em Educação do *Campus* Tefé

Cargo/Função	Nome do Servidor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Administrador	Leandro Alberto Da Cruz Demosthenes	Graduação em Administração	40 h
Assistente de Aluno	Antônia Saraiva Araújo	Letras: Língua Portuguesa	40 h
	Christiane Gadelha de Vasconcelos	Letras: Língua Portuguesa	40 h
	Erick Mick Oliveira da Silva	Graduação em Educação Física	40 h
Assistente em Administração	Jéssica Bruna Santos Ferreira	Graduação em Fisioterapia	40 h
	Jimmy Cardoso D'Assunção Vara	Ensino Médio	
	José Anderson Bastão Veloso	Letras: Língua Portuguesa	40 h
Assistente Social	Francisco Ripardo Maia	Graduação em Serviço Social	40 h
Auxiliar de Biblioteca	Alfras da Mata Batalha	Graduação em Biblioteconomia	40 h
Contador	André Aymon Brito Da Silva	Graduação em Contabilidade	40 h
Enfermeiro	Eudiane Parentes Mendes	Graduação em Enfermagem	40 h
Nutricionista	Renata Gomes De Lima Melo	Graduação em Nutrição	40 h
Pedagogo	Dalvina Teixeira Rolim	Graduação em Pedagogia	40 h
	Irene Da Mata Cacheado	Graduação em Pedagogia	20 h
Técnica em Enfermagem	Sebastião Luciano Nogueira	Técnico em Enfermagem	40 h
Técnico em Agropecuária	Marmudy Almeida Das Chagas	Técnico em Agropecuária	40 h
Técnico em Assuntos Educacionais	Neuma Maria Gomes do Nascimento	Graduação em Pedagogia	40 h
Técnico em Contabilidade	Jefferson da Cruz Fideles	Graduação em Economia	40 h
Técnico em Informática	Goldema Francisco Da Silva Oliveira	Técnico em Informática	40 h

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme as DCNEPT, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional, de vida e **social** do estudante, **visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional**, de estudos não formais, e experiência no trabalho (saber informal), bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Conforme as DCNEPT, a certificação compreende a emissão de certificados e diplomas de cursos da Educação Profissional, para fins de exercício profissional e de prosseguimento e conclusão de estudos.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Produção Cultural pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, João; ALAIZ Vitor. Explicitação de Critérios - exigência fundamental de uma avaliação ao serviço da aprendizagem In: **Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem**/IIE Lisboa: IIE, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Brasília, df: senado, 1988. Disponível em** <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. Resolução N° 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 16/1999. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. CNE/CEB nº39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

BRASIL. Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Resolução N° 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. CNE/CEB. Brasília-DF, 2005

BRASIL. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de educandos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. **CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2/2012.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012

BRASIL. **CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012.** Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.** Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.** MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAM.

_____. Resolução Nº 96 -CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015. Que aprova o Regulamento do Estágio Profissional Supervisionado dos Cursos Técnicos de Nível Médio, Cursos Superiores de Tecnologia e Bacharelados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

_____. Resolução Nº 63 -CONSUP/IFAM, de 24 de novembro de 2017. Que altera a Resolução nº 94-CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015.

_____. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ. Conselho Superior. **Resolução nº 17/2013.** CONSUP/IFAM, 2013.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação humana e educação profissional:** diálogos possíveis. Educação, Sociedade & Culturas, nº 29, 2009, 35-51.

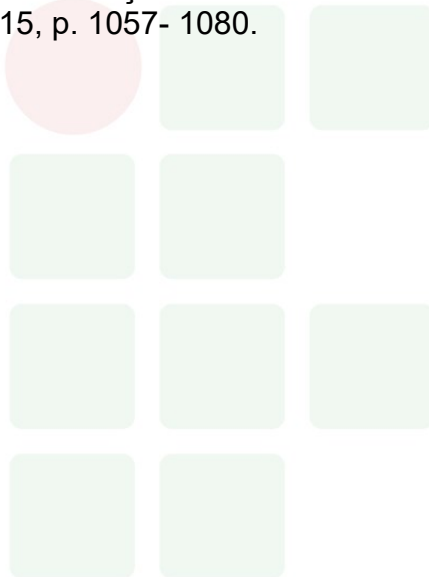
FISCHER, Maria Clara Bueno; GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. **Trabalho, Educação e Emancipação Humana:**a afirmação da EJA como direito. Arquivos analíticos de políticas educativas Revista acadêmica, avaliada por pares, independente, de acesso aberto, e multilíngue. Volume 22 Número 65, 30 de Junho de 2014, 1-25.

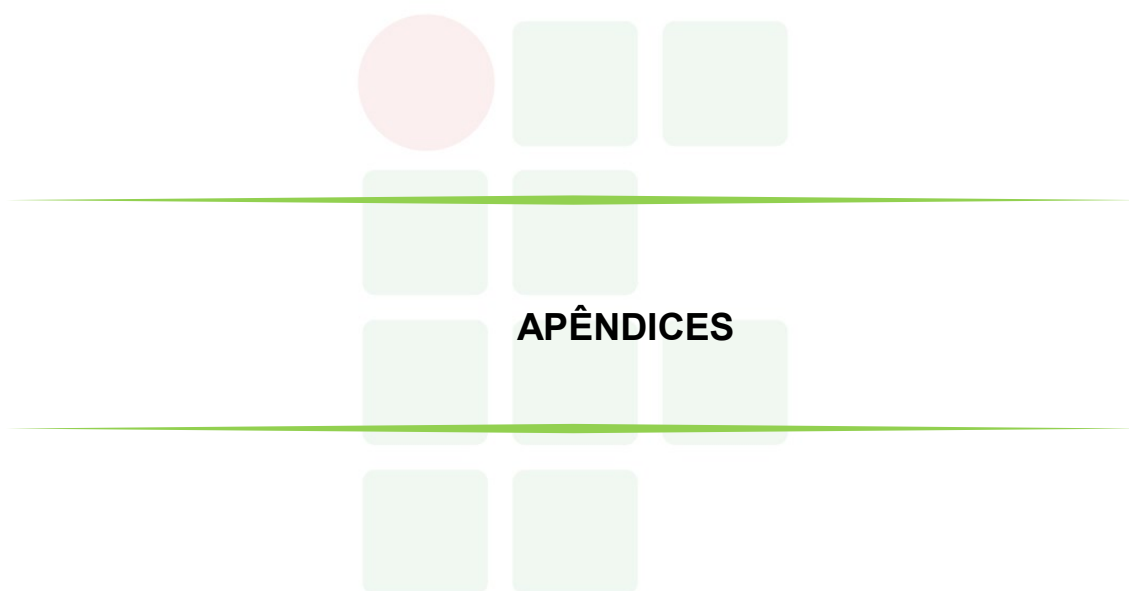
FREIRE, Paulo (2006). **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola.** Disponível em:


http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/seminariointernacional/acacia_kuenzer_conhecimento_competencias_no_trabalho_e_na_escola.pdf. Acessado em 18 de setembro de 2018.

MOURA, Dante; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada:**confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 63 out.-dez., 2015, p. 1057- 1080.





PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

<div><div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div></div> <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura 1				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 1	30	18	12	3	60
EMENTA					
<p>Linguagem e seus recursos expressivos. Variação linguística. Gêneros e Tipologias textuais: podcast, jornalísticos, informativos, memoriais, banners, folders, seminários, conto, crônica, relato, fake news, paráfrases, paródias, resenhas, resumos, tiras, cartuns e anúncios, fanzines, fanfics. Produção textual: estilo, clareza, coesão, coerência; intertextualidade, Interdiscursividade, inferências, efeitos de sentido. Processos de formação de palavras. Fonética, fonologia, normas ortográficas, acentuação e pontuação. A sintaxe na produção de textos: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções e orações adjetivas, advérbios; locuções e orações adverbiais, relações das classes gramaticais no texto: artigos, pronomes, substantivos, numerais, preposições e conjunções. Concordância e regência verbal e nominal. Estilos de época nas literaturas brasileira e portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco; Literatura indígena e africana.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Letras Língua Portuguesa / Inglesa ou Língua Portuguesa / Espanhola					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, História, Informática Básica e Introdução à produção cultural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Desenvolver competências linguísticas e literárias para compreender e empregar a língua portuguesa em variadas situações comunicativas, por meio de leitura crítica e análise de obras literárias, além de produções textuais de diversos gêneros e tipologias.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<div><div>✓</div><div>Reconhecer e aplicar os recursos expressivos da língua portuguesa.</div></div> <div><div>✓</div><div>Identificar as particularidades de cada gênero e tipologia textual estudados e produzir textos de acordo com as características próprias dos gêneros.</div></div> <div><div>✓</div><div>Demonstrar habilidades de coesão, coerência e adequação às normas linguísticas.</div></div> <div><div>✓</div><div>Explorar a intertextualidade, estabelecendo relações entre as obras literárias estudadas e outras manifestações culturais, como cinema, música e arte visual.</div></div> <div><div>✓</div><div>Analisar os processos de formação de palavras, reconhecendo prefixos, sufixos e radicais, e compreender como esses processos influenciam o significado das palavras.</div></div> <div><div>✓</div><div>Utilizar os tempos verbais e expressões modais para transmitir diferentes nuances de sentido nas produções escritas.</div></div> <div><div>✓</div><div>Explorar e contextualizar os estilos de época na literatura brasileira e portuguesa, compreendendo como esses movimentos refletem as características culturais e históricas de cada período.</div></div>					

- ✓ Reconhecer a importância da literatura indígena e africana, ampliando a perspectiva sobre a diversidade cultural presente nas literaturas lusófonas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Linguagem e Recursos Expressivos:

- Definição de linguagem como sistema de comunicação.
- Funções da linguagem: emotiva, referencial, poética, conativa, metalinguística e fática.
- Recursos expressivos: metáfora, metonímia, comparação, hipérbole, eufemismo, ironia, antítese, aliteração, entre outros.
- Figuras de linguagem e sua função na expressividade textual.

2. Variação Linguística:

- Variedades linguísticas: regional, social, histórica e situacional.
- Dialeto, socioleto e registro.
- Variação: gírias, regionalismos, coloquialismos.
- Importância da compreensão da variação para a comunicação.

3. Estilos de Época nas Literaturas Brasileira e Portuguesa:

- Literatura, conceito e gêneros literários: lírico, épico e dramático.
- Trovadorismo: poesia lírica medieval. Cantigas líricas e satíricas.
- Humanismo e Classicismo: resgate da cultura greco-latina. Camões: Os Lusíadas e sonetos.

4. Gêneros e Tipologias Textuais:

- Definição de gênero textual e tipologia textual.
- Gêneros, características e finalidades: podcast, jornalísticos, informativos, memoriais, banners, folders, seminários, conto, crônica, relato, fake news, paráfrases, paródias, resenhas, resumos, tiras, cartuns, anúncios, fanzines, fanfics.

5. Estilos de Época nas Literaturas Brasileira e Portuguesa:

- Quinhentismo: literatura dos primeiros anos no Brasil.
- Barroco: expressão religiosa e contraditória. Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

6. Processos de Formação de Palavras:

- Derivação e composição.
- Prefixação e sufixação.
- Radicais e afixos.
- Neologismos e arcaísmos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas

de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.


_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura 2				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	20	12	8	2	40

EMENTA	
Linguagem e seus recursos expressivos. Variação linguística. Gêneros e Tipologias textuais: podcast, jornalísticos, informativos, memoriais, banners, folders, seminários, conto, crônica, relato, fake news, paráfrases, paródias, resenhas, resumos, tiras, cartuns e anúncios, fanzines, fanfics. Produção textual: estilo, clareza, coesão, coerência; intertextualidade, Interdiscursividade, inferências, efeitos de sentido. Processos de formação de palavras. Fonética, fonologia, normas ortográficas, acentuação e pontuação. A sintaxe na produção de textos: verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções e orações adjetivas, advérbios; locuções e orações adverbiais, relações das classes gramaticais no texto: artigos, pronomes, substantivos, numerais, preposições e conjunções. Concordância e regência verbal e nominal. Estilos de época nas literaturas brasileira e portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Quinhentismo, Barroco; Literatura indígena e africana.	
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE	
Letras Língua Portuguesa / Inglesa ou Língua Portuguesa / Espanhola	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Matemática, História, Informática Básica e Introdução à produção cultural.	
PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
Desenvolver competências linguísticas e literárias para compreender e empregar a língua portuguesa em variadas situações comunicativas, por meio de leitura crítica e análise de obras literárias, além de produções textuais de diversos gêneros e tipologias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer e aplicar os recursos expressivos da língua portuguesa. ✓ Identificar as particularidades de cada gênero e tipologia textual estudados e produzir textos de acordo com as características próprias dos gêneros. ✓ Demonstrar habilidades de coesão, coerência e adequação às normas linguísticas. ✓ Explorar a intertextualidade, estabelecendo relações entre as obras literárias estudadas e outras manifestações culturais, como cinema, música e arte visual. ✓ Analisar os processos de formação de palavras, reconhecendo prefixos, sufixos e radicais, e compreender como esses processos influenciam o significado das palavras. ✓ Utilizar os tempos verbais e expressões modais para transmitir diferentes nuances de sentido nas produções escritas. ✓ Explorar e contextualizar os estilos de época na literatura brasileira e portuguesa, compreendendo como esses movimentos refletem as características culturais e históricas de cada período. ✓ Reconhecer a importância da literatura indígena e africana, ampliando a perspectiva sobre a diversidade cultural presente nas literaturas lusófonas. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. Produção Textual: <ul style="list-style-type: none"> • Estilo como marca pessoal na escrita. • Clareza na organização e apresentação de ideias. • Coesão textual: uso de conectores, pronomes e repetições. • Coerência textual: lógica na sequência de informações. 	

- Intertextualidade e Interdiscursividade: diálogo entre textos e discursos.

2. Processos de Formação de Palavras:

- Derivação e composição.
- Prefixação e sufixação.
- Radicais e afixos.
- Neologismos e arcaísmos.

3. Fonética, Fonologia e Normas Ortográficas:

- Estudo dos sons da fala.
- Distinção entre fonética e fonologia.
- Regras ortográficas e acentuação gráfica.

4. A Sintaxe na Produção de Textos:

- Verbos modais, tempos e modos verbais.
- Expressões modais: possibilidade, necessidade, obrigação, permissão.
- Uso de adjetivos e orações adjetivas.
- Advérbios: tipos e funções.
- Orações adverbiais: causalidade, finalidade, condição, concessão.

5. Relações das Classes Gramaticais no Texto:

- Funções dos artigos, pronomes, substantivos, numerais, preposições e conjunções.
- Concordância verbal e nominal.
- Regência verbal e nominal.

6. Literatura indígena e africana: valorização das culturas originárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura 3				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	30	18	12	3	60
EMENTA					
<p>Leitura e produção de textos de diversos gêneros. Gêneros textuais usados na comunicação oficial: ofício, requerimento, ata, memorando, e-mail. Texto argumentativo: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas, Inferências textuais, intencionalidade discursiva e identificação dos recursos argumentativos (sustentação, refutação, contra argumentação e negociação), coerência e coesão. Significação das palavras no texto e no contexto. Períodos simples e compostos por coordenação e subordinação. Textos de divulgação científica. Morfologia: articulação de ideias por meio de vocábulos, locuções, pronomes, advérbios e artigos; sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos. Textos publicitários. A sintaxe na produção de textos e conhecimento gramatical. Regência verbal e nominal, crase, pontuação, ortografia. Textos informativos, expositivos e reivindicatórios. Estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo. Literatura indígena e africana.</p>					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE	
Letras Língua Portuguesa / Inglesa ou Língua Portuguesa / Espanhola	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Artes, História, Sociologia e disciplinas técnicas	
PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
Desenvolver competências linguísticas e literárias para compreender e empregar a língua portuguesa em variadas situações comunicativas, por meio de leitura crítica e análise de obras literárias, além de produções textuais de diversos gêneros e tipologias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar e praticar a leitura e produção de textos variados, como forma de aprimorar as habilidades comunicativas e interpretativas dos discentes. ✓ Identificar os gêneros textuais utilizados na comunicação oficial, compreendendo suas características específicas. ✓ Construir textos argumentativos coerentes e persuasivos, usando os elementos como tema, tese, argumentação e relações discursivas, além dos recursos argumentativos, incluindo sustentação, refutação, contra-argumentação, para construir argumentações sólidas. ✓ Explorar a coesão textual, garantindo a ligação fluida entre ideias, e a coerência, assegurando que o texto faça sentido em sua totalidade. ✓ Conhecer textos de divulgação científica, identificando sua estrutura e linguagem característica, para comunicar informações complexas de maneira acessível. ✓ Explorar a morfologia, entendendo como as diferentes classes de palavras contribuem para a articulação das ideias e para a expressão de significados. ✓ Aplicar os conceitos de regência verbal e nominal, crase, pontuação e ortografia para garantir a clareza e correção gramatical nos textos. ✓ Produzir textos informativos, expositivos e reivindicatórios, adaptando o estilo e a abordagem conforme a finalidade comunicativa. ✓ Identificar as características e os principais traços dos estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo e Parnasianismo., bem como reconhecer a importância das literaturas indígena e africana nas literaturas de língua portuguesa, considerando sua riqueza cultural e temática. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Leitura e Produção de Textos de Diversos Gêneros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância da habilidade de leitura e produção textual. • Adaptação a diferentes gêneros textuais. • Contextualização e propósitos comunicativos. <p>2. Gêneros Textuais na Comunicação Oficial:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características e finalidades de gêneros oficiais: ofício, requerimento, ata, e-mail. • Normas e convenções de escrita para documentos oficiais. <p>3. Texto Argumentativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos essenciais: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas. 	

- Inferências textuais e intencionalidade discursiva.
- Identificação dos recursos argumentativos: sustentação, refutação, contra-argumentação e negociação.
- Coerência e coesão como elementos fundamentais.

4. Significação das Palavras e Contexto:

- Semântica e compreensão do significado das palavras.
- Contexto e polissemia.
- Sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos.

5. Períodos Simples e Compostos por Coordenação e Subordinação:

- Estrutura dos períodos simples e compostos.
- Uso de coordenação e subordinação para conectar ideias.

6. Textos de Divulgação Científica:

- Características e objetivos dos textos de divulgação científica.
- Comunicação clara e acessível de conceitos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

<div><div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div></div> <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura 4				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 4	20	12	8	2	40
EMENTA					
Leitura e produção de textos de diversos gêneros. Gêneros textuais usados na comunicação oficial: ofício, requerimento, ata, memorando, e-mail. Texto argumentativo: tema, tese, argumentação, continuidade e relações lógico-discursivas, Inferências textuais, intencionalidade discursiva e identificação dos recursos argumentativos (sustentação, refutação, contra argumentação e negociação), coerência e coesão. Significação das palavras no texto e no contexto. Períodos simples e compostos por coordenação e subordinação. Textos de divulgação científica. Morfologia: articulação de ideias por meio de vocábulos, locuções, pronomes, advérbios e artigos; sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos. Textos publicitários. A sintaxe na produção de textos e conhecimento gramatical. Regência verbal e nominal, crase, pontuação, ortografia. Textos informativos, expositivos e reivindicatórios. Estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo, Parnasianismo. Literatura indígena e africana.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Letras Língua Portuguesa / Inglesa ou Língua Portuguesa / Espanhola					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, História, Sociologia e disciplinas técnicas					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver competências linguísticas e literárias para compreender e empregar a língua portuguesa em variadas situações comunicativas, por meio de leitura crítica e análise de obras literárias, além de produções textuais de diversos gêneros e tipologias.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Analisar e praticar a leitura e produção de textos variados, como forma de aprimorar as habilidades comunicativas e interpretativas dos discentes.
- ✓ Identificar os gêneros textuais utilizados na comunicação oficial, compreendendo suas características específicas.
- ✓ Construir textos argumentativos coerentes e persuasivos, usando os elementos como tema, tese, argumentação e relações discursivas, além dos recursos argumentativos, incluindo sustentação, refutação, contra-argumentação, para construir argumentações sólidas.
- ✓ Explorar a coesão textual, garantindo a ligação fluida entre ideias, e a coerência, assegurando que o texto faça sentido em sua totalidade.
- ✓ Conhecer textos de divulgação científica, identificando sua estrutura e linguagem característica, para comunicar informações complexas de maneira acessível.
- ✓ Explorar a morfologia, entendendo como as diferentes classes de palavras contribuem para a articulação das ideias e para a expressão de significados.
- ✓ Aplicar os conceitos de regência verbal e nominal, crase, pontuação e ortografia para garantir a clareza e correção gramatical nos textos.
- ✓ Produzir textos informativos, expositivos e reivindicatórios, adaptando o estilo e a abordagem conforme a finalidade comunicativa.
- ✓ Identificar as características e os principais traços dos estilos de época nas literaturas Brasileira e Portuguesa: Arcadismo, Romantismo, Realismo-Naturalismo e Parnasianismo., bem como reconhecer a importância das literaturas indígena e africana nas literaturas de língua portuguesa, considerando sua riqueza cultural e temática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Morfologia:**

- Articulação de ideias com vocábulos, locuções, pronomes, advérbios e artigos.
- Estudo de sinônimos, antônimos, hipônimos e hiperônimos.

2. Textos Publicitários:

- Estratégias de persuasão e apelo em textos de propaganda.
- Uso de linguagem conotativa e recursos visuais.

3. Sintaxe na Produção de Textos e Conhecimento Gramatical:

- Regência verbal e nominal.
- Uso da crase.
- Pontuação e ortografia.

4. Textos Informativos, Expositivos e Reivindicatórios:

- Características e propósitos de textos informativos, expositivos e reivindicatórios.
- Abordagem objetiva e argumentativa.

5. Estilos de Época nas Literaturas Brasileira e Portuguesa:

- Arcadismo: idealização da natureza e busca pela simplicidade. Poetas árcades. poesia lírica, épica e satírica.

- Romantismo: valorização do individualismo e das emoções.
- Realismo-Naturalismo: retrato objetivo da sociedade e influência científica.
- Parnasianismo: busca pela perfeição formal e estética.

6. Literatura Indígena e Africana:

- Reconhecimento da importância das literaturas indígena e africana nas literaturas lusófonas.
- Exploração da diversidade cultural e temática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>.

Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

</

explorando a Primeira Geração Modernista, reconhecendo os autores e as principais inovações estilísticas e temáticas que marcaram essa fase.

- ✓ Investigar a Geração de 1930 e de 1945 e sua contribuição ao modernismo brasileiro, destacando os escritores e suas perspectivas em relação à produção literária regional e renovação literária.
- ✓ Reconhecer a diversidade linguística no Brasil e compreender como essa diversidade contribui para a formação de novas linguagens, verificando os traços distintivos do português falado no Brasil, variações regionais, sociais e culturais.
- ✓ Explorar a relação entre sintaxe e pontuação na construção textual, percebendo como a pontuação influencia a estrutura e interpretação dos textos.
- ✓ Investigar a sinonímia de frases, explorando nuances de sentido e variações semânticas em diferentes contextos, explorando os traços semânticos das palavras e suas relações de sentido, enriquecendo a compreensão e interpretação dos textos;
- ✓ Utilizar as regras de concordância verbal e nominal na construção do texto, garantindo a coerência e correção gramatical das produções escritas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Simbolismo e Pré-Modernismo:

- Características do movimento simbolista.
- Pré-Modernismo como período de transição.
- Abordagem de temáticas regionais e sociais no Pré-Modernismo.

2. Literatura Indígena e Africana:

- Valorização e reconhecimento das literaturas indígena e africana.
- Exploração da riqueza cultural e temática dessas literaturas.

3. Vanguardas na Europa e no Mundo:

- Introdução às vanguardas artísticas e literárias.
- Influências das vanguardas europeias no cenário mundial.

4. Modernismo Português e Herança Europeia no Modernismo Brasileiro:

- Características do Modernismo em Portugal.
- Influências e relações entre o Modernismo português e o brasileiro.

5. Vanguarda Brasileira e a Semana de Arte Moderna:

- Contexto histórico e propósitos da Semana de Arte Moderna.
- Impacto das vanguardas europeias na produção cultural brasileira.

6. Primeira Geração Modernista:

- Principais representantes e características dessa geração.
- Transformações na poesia e na prosa modernista.

7. Geração de 1930 e Escritores Modernistas:

- Autores e ideias estéticas da Geração de 1930.
- Literatura amazonense e perspectiva modernista sobre o Amazonas.

8. Geração de 1945 e Ideias Estéticas:

- Autores e traços distintivos da Geração de 1945.
- Exploração das ideias estéticas que marcaram esse período.

9. Diversidade Linguística e Novas Linguagens:

- Reconhecimento da diversidade linguística no Brasil.
- Formação e constituição de novas linguagens na literatura.
- Identificação das características que diferenciam o português brasileiro.

10. Sintaxe e Pontuação na Construção do Texto:

- Uso da pontuação para organizar a estrutura textual. Impacto da pontuação na interpretação do texto. Exploração das figuras de sintaxe, como zeugma e elipse.
- Efeitos estilísticos e comunicativos das figuras de sintaxe.

11. Semântica: Sinonímia de Frases, Sentido, traços Semânticos e Relações de Sentidos:

- Estudo da sinonímia e suas nuances em diferentes contextos. Compreensão das variações de sentido nas expressões. Análise do sentido das palavras e suas associações.
- Exploração das relações semânticas para enriquecer a expressão.

12. Concordância Verbal e Nominal na Construção do Texto:

- Regras e práticas de concordância verbal e nominal.
- Impacto da concordância na clareza e correção gramatical.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro:

Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura 6				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	40	24	16	4	80
EMENTA					
<p>A Consolidação de uma Variedade da Língua Portuguesa: amplitude da Língua e o Reconhecimento de novas realidades. A dinamicidade da Língua: novas realidades, conceitos e termos. Sintaxe: Regência Verbal e Nominal e a Colocação Pronominal na Construção do Texto. O Conhecimento do entorno e do Ambiente descrito por meio da língua. Sintaxe: a Pontuação na Construção do Texto. Gênero Oral: Seminário. Narrativa Curta: o Gênero Conto. Dramaturgia Moderna. Novas Interpretações: os Olhares do Teatro, Cinema, Prosa e Poesia. A Literatura na Pós-Modernidade: maio de 68 - repercussões na Literatura e nas Artes no Mundo. Prosa e Poesia contemporânea. Vanguarda no Amazonas: Clube da Madrugada. Produção textual: Gênero Dissertação Escolar. A Dissertação Visual: Paráfrase e Paródia. A Intertextualidade no Texto Literário.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Letras Língua Portuguesa / Inglesa ou Língua Portuguesa / Espanhola					

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Artes, História, Sociologia e disciplinas técnicas	
PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
Desenvolver competências linguísticas e literárias para compreender e empregar a língua portuguesa em variadas situações comunicativas, por meio de leitura crítica e análise de obras literárias, além de produções textuais de diversos gêneros e tipologias.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar a evolução e a consolidação de uma variedade da língua portuguesa, considerando sua adaptação a novas realidades linguísticas e contextos socioculturais, verificando a dinamicidade da língua, identificando como novas realidades, conceitos e termos são incorporados ao vocabulário em resposta às mudanças sociais e tecnológicas. ✓ Conhecer as regras de regência verbal e nominal, além de compreender a importância da colocação pronominal na construção textual. ✓ Explorar como a língua é capaz de descrever e transmitir conhecimento sobre o entorno e o ambiente circundante, refletindo a relação entre linguagem e realidade. ✓ Compreender a importância da pontuação na construção textual, analisando como a pontuação influencia a organização e a interpretação dos textos. ✓ Familiarizar-se com o gênero oral "seminário" e suas características, desenvolvendo habilidades de apresentação e comunicação. ✓ Analisar o gênero literário "conto", identificando suas características estruturais e elementos narrativos. ✓ Explorar a dramaturgia moderna, compreendendo suas inovações e reflexos nas produções teatrais, assim como diferentes formas artísticas interpretam e reinterpretam obras literárias, considerando teatro, cinema, prosa e poesia. ✓ Estudar as repercussões do movimento de maio de 1968 na literatura e nas artes, compreendendo a pós-modernidade e suas características, assim como a prosa e poesia contemporânea, identificando os temas, estilos e abordagens característicos desse período. ✓ Explorar o movimento literário "Clube da Madrugada" como uma vanguarda na região amazônica, reconhecendo suas influências e características. ✓ Desenvolver habilidades de produção textual no gênero dissertação escolar, aprimorando a argumentação e a exposição de ideias, utilizando paráfrase e paródia como ferramentas na produção da dissertação visual, compreendendo como esses recursos contribuem para a construção do sentido. ✓ Analisar a intertextualidade presente no texto literário, explorando os diálogos e referências que enriquecem a compreensão e interpretação das obras. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1. A Consolidação de uma Variedade da Língua Portuguesa, novas realidades, conceitos e termos: <ul style="list-style-type: none"> • Amplitude da língua portuguesa e o reconhecimento de novas realidades linguísticas. • A adaptação da língua às mudanças sociais, culturais e tecnológicas. • A constante evolução da língua em resposta a inovações e transformações • A incorporação de novos conceitos e termos no vocabulário. 	

2. Sintaxe: Regência Verbal e Nominal e a Colocação Pronominal:

- Regras e práticas de regência verbal e nominal.
- O uso da colocação pronominal na construção textual.

3. Conhecimento do Entorno e Ambiente Descrito pela Língua:

- A capacidade da língua em representar e descrever o ambiente circundante.
- A linguagem como ferramenta para a compreensão e comunicação da realidade.

4. Sintaxe: Pontuação na Construção do Texto:

- A importância da pontuação para a organização e interpretação do texto.
- O papel da pontuação na delimitação de sentidos.

5. Gênero Oral: Seminário:

- Exploração do gênero oral "seminário" como forma de apresentação e compartilhamento de conhecimento.

6. Narrativa Curta: Gênero Conto:

- Características do gênero literário "conto".
- Análise da estrutura e dos elementos que compõem uma narrativa curta.

7. Dramaturgia Moderna e Novas Interpretações: Teatro, Cinema, Prosa e Poesia::

- O desenvolvimento da dramaturgia moderna, suas características e inovações.
- Análise de peças teatrais que marcaram essa fase.
- A influência das diferentes formas de expressão artística na interpretação de obras literárias.
- Comparação entre adaptações teatrais, cinematográficas, prosaicas e poéticas.

8. A Literatura na Pós-Modernidade: Maio de 68 e suas Repercussões e a Prosa e Poesia Contemporânea:

- Análise das influências do movimento de maio de 1968 na literatura e nas artes. Exploração das manifestações literárias pós-modernas e suas características.
- Reflexão sobre as características da prosa e poesia produzidas na contemporaneidade. Identificação de temas, estilos e abordagens presentes nesse período.

9. Vanguarda no Amazonas: Clube da Madrugada:

- Exploração do movimento literário "Clube da Madrugada" no contexto amazônico. Análise das características e influências dessa vanguarda.

10. Produção Textual: Gênero Dissertação Escolar:

- Compreensão das características e estrutura da dissertação escolar.
- Desenvolvimento das habilidades de argumentação e exposição de ideias.

11. A Dissertação Visual: Paráfrase e Paródia:

- Exploração da dissertação visual, utilizando paráfrase e paródia como recursos de construção textual.

12. A Intertextualidade no Texto Literário: -

- Análise da presença de intertextualidade na literatura, compreendendo como diálogos e referências enriquecem a obra.
-

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 48. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Literatura portuguesa em diálogo com outras literaturas de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

FIORIN, José Luiz. Argumentação (nova edição). Editora Contexto 2022.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

SETTE, Graça; RIBEIRO, Ivone; TRAVALHA, Márcia; BITAL, Nara. Interação Português. 1ª Edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literaturas africanas de língua portuguesa: percursos da memória e outros trânsitos. Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1980

KRÜGER, Marcos Frederico. Amazônia: mito e literatura. 3ª edição – Manaus: Editora Valer, 2011.

_____. Introdução à poesia no Amazonas. Com apresentação de autores e textos. Rio de Janeiro: PUC, 1982.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009.

MUNDURUKU, D. Literatura x literatura indígena: consenso? **Revista Emília**, 1 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://emilia.org.br/literatura-x-literatura-indigena-consenso/>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

<div><div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div></div> <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Arte				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	40	24	16	4	80
EMENTA					
Iniciação aos estudos da linguagem visual. Imbricações entre arte e cultura, abordando os movimentos históricos através das artes visuais, identificando em cada momento as concepções estéticas, artísticas e culturais relacionadas aos posicionamentos sociais e políticos. História da arte europeia ocidental e influência eurocêntrica na arte brasileira. História e manifestações da Arte e Cultura no Brasil; Arte e Cultura afro-brasileira e indígena - pintura (grafismo corporal), escultura (cerâmica), artesanato (trançados e tecelagem), culinária música e dança. Arte contemporânea e as novas mídias e o entrelaçamento com as questões políticas, sociais, culturais, ambientais, identitárias e decoloniais. Arte e artistas da Região Norte. Cultura amazonense: Dança, Música e Ritmos amazonenses e tefeenses.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional licenciado em Artes Visuais, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Teatro, Dança, Música ou bacharel com formação pedagógica complementar.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos e Políticas Culturais e organização social participativa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao discente uma formação na qual reconheça a arte como uma área de conhecimento inserido num contexto sócio-histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano e fundamental para a pesquisa, a atitude reflexiva, a criatividade, repertório cultural e plena formação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<div><div>✓</div>Estimular reflexões críticas sobre os discursos deterministas, homogeneizadores e excludentes no campo da arte.</div> <div><div>✓</div>Pesquisar e analisar as produções artísticas locais, nacionais e internacionais, a fim de compreender suas especificidades.</div> <div><div>✓</div>Promover o conhecimento dos estilos, movimentos, escolas, tendências das artes</div>					

visuais e relacioná-las com a proposta artística a ser desenvolvida.
✓ Interpretar criticamente as obras de arte relacionando-as com o seus respectivos contextos artístico, histórico, político e social.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de arte e cultura <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Cultura popular; 1.2 Cultura Erudita; 1.3 Cultura de Massa; 1.4 Identidade cultural. 2. História da Arte Ocidental <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Da pré-história à Idade Média; 2.2 Do Renascimento ao fim do século XIX; 2.3 Do Modernismo ao pós-modernismo. 3. Arte no Brasil <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Arte rupestre e pré-colombiana; 3.2 O Barroco do Brasil; 3.3 Missão Artística Francesa; 3.4 Semana de Arte de 1922 e Modernismo; 3.5 Tropicalismo; 3.6 Concretismo; 3.7 O cenário artístico do século XXI; 3.8 Arte e cultura afro-brasileira e indígena; 3.9 Arte na Região Norte. 4. Arte contemporânea <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Definição e características; 4.2 Arte Conceitual; 4.3 Performance e Happening; 4.4 Grupo Fluxus (e coletivos artísticos); 4.5 Land Art e Earth Art; 4.6 Vídeo Arte – Videoativismo; 4.7 Instalação; 4.8 Novas tecnologias e hibridismo; 4.9 Intervenção Urbana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARCHER, M. Arte Contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.</p> <p>CANTON, Kátia. Novíssima arte brasileira. São Paulo: Editora Iluminuras, 2000.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005.</p> <p>GOLDBERD, RoseLee. A Arte da Performance: Do Futurismo ao Presente. São Paulo: Martins Fontes, 2016.</p> <p>PÁSCOA, Luciane. As artes plásticas no Amazonas: O clube da madrugada. Manaus: Editora Valer, 2011.</p> <p>PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: ed. Ática, 2021.</p> <p>ZANINI, Walter (org). História da arte do Brasil. São Paulo: Instituto Valter Moreira Sales, 1983.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BASUALDO, Carlos. Tropicália: uma Revolução na Cultura Brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>BOURRIAUD, Nicolas. Pós-produção: como a arte reprograma o mundo contemporâneo.</p>

São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CAMPBELL, Brígida. **Arte para uma cidade sensível**. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015. Disponível em: https://arteparaumacidadeensivel.files.wordpress.com/2015/10/arte_para_uma_cidade_sensivel_ebook.pdf. Acesso em: 27 ago de 2023. E-book.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Lisboa: Edições Antipáticas, 2005.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecilia (Orgs.). **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FUNARTE. **As artes visuais na Amazônia**: reflexões sobre uma visualidade regional. Rio de Janeiro: Funarte; Belém: SEMEC, 1985.

GOMBRICH, Ernest. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

GONDIM, Neide. **A invenção da Amazônia**. São Paulo: Marco Zero, 1994.


HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HERKENHOFF, Paulo (cur.). **Pororoca: a Amazônia no MAR**. Rio de Janeiro: Circuito; Museu de Arte do Rio, 2014. Catálogo de exposição.

JAMESON, Fredric. **Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio**. São Paulo: Ática, 1997.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna - Inglês				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	20	12	8	2	40
EMENTA					
Fundamentos do inglês para comunicação básica. Abordagem do alfabeto, a pronúncia e saudações, além de números, datas, dias da semana e meses. Vocabulário básico usado em atividades cotidianas, assim como substantivos, pronomes e adjetivos para descrição de pessoas, lugares e objetos. Verbos regulares e irregulares no presente, advérbios de frequência. Expressões comuns para situações do dia a dia, como compras, restaurantes e direções, uso de preposições de lugar. Vocabulário para família e características pessoais, diálogos simples e noções de tempos verbais passados.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Letras Inglês ou Letras Português/Inglês.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Filosofia, Sociologia, Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica e Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Ler e compreender textos, em língua inglesa, na área produção cultural, utilizando estratégias/técnicas de leitura; Desenvolver as habilidades de leitura, a fim de que o aluno possa fazer uma leitura crítica de publicações, manuais técnicos e bibliografia especializada pertinentes à área e ao mundo de trabalho.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Fazer uso das dicas tipográficas (títulos, subtítulos, figuras, tabelas, legendas, etc) para auxiliar a compreensão inicial (prediction);
- ✓ Ler para obter informações gerais (skimming) e específicas (scanning); Inferir significados de palavras desconhecidas a partir do contexto;
- ✓ Compreender a formação de palavras (compostas e derivadas); Utilizar o dicionário como fonte de auxílio na aprendizagem;
- ✓ Reconhecer termos de referência em um texto;
- ✓ Valorizar a visão crítica do aluno sobre o texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Módulo 1

- Introdução ao Inglês e Habilidades de Comunicação Básica
- Alfabeto, pronúncia e saudações simples.
- Números, datas, dias da semana e meses.
- Vocabulário relacionado a atividades cotidianas.

Módulo 2

- Artigos definidos e indefinidos
- Pronomes (pessoais, demonstrativos, possessivos, adjetivos, indefinidos, reflexivos e relativos)
- Numerais
- Caso genitivo / possessivo
- Adjetivos e substantivos
- Formação de palavras (prefixação, sufixação, composição).

Módulo 3: Construindo Vocabulário e Gramática Básica

- Nouns (substantivos) e pronouns (pronomes).
- Adjectives (adjetivos) para descrever pessoas, lugares e objetos.
- Verbs (verbos) regulares e irregulares no passado.
- Adverbs (advérbios) de frequência.

Módulo 4: Expressões Comuns e Situações Práticas

- Vocabulário para descrever a família e características pessoais.
- Diálogos simples para situações do dia a dia: compras, restaurantes, direções.
- IN/ON/AT, prepositions OF TIME AND PLACE (preposições DE TEMPO E LUGAR)
- Introdução aos tempos verbais passados.

Módulo 5: Cultura e Compreensão de Textos Básicos

- Apresentação de diferentes países de língua inglesa e suas culturas.
- Leitura e compreensão de textos curtos: histórias e notícias simples.
- Introdução aos tempos verbais futuros.
- Uso de canções e filmes para aprimorar a compreensão auditiva.

Módulo 6: Aprofundando Gramática e Vocabulário

- Revisão dos tempos verbais: passado, presente, futuro.
- Uso de modal verbs (verbos modais) para expressar possibilidade, permissão, etc.

- Vocabulário expandido: trabalho, educação, tecnologia.

Módulo 7: Comunicação em Diversos Contextos

- Conversação sobre experiências pessoais, viagens, hobbies.
- Discussão de tópicos atuais e sociais em inglês.
- Construção de frases e uso de linking words (conectivos).
- Prática de debates e apresentações curtas.

Módulo 8: Cultura Global e Proficiência Fluente

- Exploração de literatura e filmes em inglês.
- Discussão sobre questões culturais e globais.
- Reforço da compreensão auditiva com materiais autênticos.
- Preparação para situações de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MURPHY, Raymond. Grammar in Use Intermediate with Answers. 2019.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina. English File Intermediate: Student's Book. 2019.

OXENDEN, Clive; LATHAM-KOENIG, Christina; SELIGSON, Paul. American English File: Student Book. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLARK, Roy Peter. Writing Tools: 55 Essential Strategies for Every Writer. 2016.

DK. English for Everyone: English Idioms. 2020.


O'DELL, Felicity; MCCARTHY, Michael. English Idioms in Use. 2017.

SWAN, Michael. Oxford English Grammar Course: Intermediate. 2019.

WATKINS, Dana. Idiom Advantage: Fluency in Speaking and Listening. 2015.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Educação Física 1				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	20	12	8	2	40
EMENTA					
<p>Conceitos da Educação Física: O que é Educação Física; Aptidão Física e Saúde; Cultura Corporal de Movimento. Corporeidade e corporalidade. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Princípios da Jogos e Brincadeiras populares. Esportes coletivos e individuais. Práticas corporais e esportes alternativos. Lutas. Ginástica e Acrobáticos.</p>					

Cantigas de Roda e a cultura popular brasileira. Danças: clássica, moderna, contemporânea, de salão/sociais, folclóricas. Performance e expressão corporal.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação em Educação Física.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Arte, Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos e Políticas Culturais e organização social participativa.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Organizar o entendimento sobre os componentes da cultura corporal do movimento, com foco na saúde e na consciência da expressão corporal.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Reconhecer as respostas fisiológicas nas diferentes fases da vida; ✓ Proporcionar o entendimento das questões conceituais que envolvem a ✓ atividade física, esportes, danças, lazer, jogos e saúde para a aquisição de valores corporais; ✓ Identificar as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais diversas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, 2. Renascimento e no Brasil; 3. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica? 4. Pirâmide da Atividade Física; 5. A Educação Física na saúde: O reconhecimento como área de saúde e a regulamentação da profissão: competências, prerrogativas e campos de atuação; 6. O paradigma saúde x doença: o homem biopsicossocial. <p>RECONHECIMENTO DO CORPO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular; 2. Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, Genu Flexo e Recurvato; 3. Prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia. 4. Capacidade aeróbia; Força e Resistência; Flexibilidade; 5. Envelhecimento e limites do corpo: doenças crônicas e degenerativas; 6. Programas de exercício físico (organização, métodos, locais e 7. equipamentos). <p>AValiação Física Escolar I</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é? Procedimentos, resultados e aplicações. Como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. 2. Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga; 3. Anamnese (PAR-Q); Classificação do nível de Atividade Física (IPAC); Individualidade biológica; 4. Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar; 5. Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido lático, entre outros). <p>PRIMEIROS SOCORROS I</p>

1. Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia; Como montar um kit de Primeiros Socorros.
2. Suporte básico de Vida – SBV. A cadeia de sobrevivência (ou cadeia de sobrevivência). Avaliação primária e avaliação secundária. Situações que podem requerer o SBV. A posição de recuperação.
3. Efeitos do calor e do frio. Insolação e Intermição. Hipertermia e hipotermia.
4. Desmaio: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
5. Queimaduras: Conceito e Classificação (Graus e extensão), Principais causas Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
6. Hemorragia: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
7. Engasgo/Asfixia: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
8. Afogamento: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
9. Transporte de Acidentados: conceito, tipos de transporte e técnicas, em que situações usar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997b.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

GRABOIS, P. F.; SILVA, F. S. A fábrica do corpo: aspectos filosóficos em torno do eixo corpo-educação. Rio de Janeiro: IFRJ, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016

FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FOX, Edward. BOWERS, Richard. FOSS, Merle. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:

**Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma
Integrada na Modalidade EJA**

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Educação Física 2				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	20	12	8	2	40
EMENTA					
Conceitos da Educação Física: O que é Educação Física; Aptidão Física e Saúde; Cultura Corporal de Movimento. Corporeidade e corporalidade. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Avaliação Física Escolar. Primeiros Socorros. Princípios da Jogos e Brincadeiras populares. Esportes coletivos e individuais. Práticas corporais e esportes alternativos. Lutas. Ginástica e Acrobáticos. Cantigas de Roda e a cultura popular brasileira. Danças: clássica, moderna, contemporânea, de salão/ sociais, folclóricas. Performance e expressão corporal.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Educação Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Biologia, Química, Geografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Organizar o entendimento sobre os componentes da cultura corporal do movimento, com foco na saúde e na consciência da expressão corporal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer as respostas fisiológicas nas diferentes fases da vida;✓ Proporcionar o entendimento das questões conceituais que envolvem a✓ atividade física, esportes, danças, lazer, jogos e saúde para a aquisição de valores corporais;✓ Identificar as diversas possibilidades de manter o corpo ativo através de vivências corporais diversas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I					
<ul style="list-style-type: none">1. Dimensão Social do Esporte (Educativa, Participação e Rendimento); Conhecendo e reconhecendo o FAIR PLAY; Classificação dos Jogos;2. Jogos e Brincadeiras populares: regionais e indígenas. Resgatando culturas. (os que forem característicos de cada região dos campi)3. Jogos e brincadeiras tradicionais x tecnologia: discutindo os prós e contras.4. Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas; Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa); Fundamentos Táticos (sistema 4x2 e 6x0).5. Futsal e Futebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas. Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio); Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0 e individual); Regras e penalidades.6. Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; implementos; características; Regras e penalidades;7. Atletismo II: Saltos - Distância, Triplo e Altura; Implementos; características; Regras e penalidades.8. Atletismo III: Arremessos e Lançamentos; Conceito e histórico; Implementos; características; Regras e penalidades;9. Jogos de Tabuleiro: Xadrez e Dama: conceito e histórico; regras;10. Tênis de mesa: conceito e histórico; regras;					
PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I					
<ul style="list-style-type: none">1. Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;2. Consciência Corporal e Psicomotricidade;3. Dança de Rua: origem e evolução;4. Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.					

5. Danças Regionais.

ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

1. Diferenciando artes marciais, lutas e esportes de combate. Lutas x Artes Marciais; O que é o Mixed Martial Arts (MMA)? Filosofia, técnicas e
2. características;
3. “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Influência na escola e na sociedade.
4. Modalidades Olímpicas e Paralímpicas.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

1. Esportes de aventura na natureza: modalidades praticadas na terra, na água e no ar;
2. A urbanização e suas implicações para opções de lazer;
3. Esportes radicais urbanos; Le Parkour e Slackline.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997b.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo SP: Ed. Cortez, 1992.

GRABOIS, P. F.; SILVA, F. S. A fábrica do corpo: aspectos filosóficos em torno do eixo corpo-educação. Rio de Janeiro: IFRJ, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMINADA, Eliana. História da dança: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016


FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.

FOX, Edward. BOWERS, Richard. FOSS, Merle. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

 <div> <div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div> <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div> </div>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design

Disciplina:	Matemática 1				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 1	20	12	8	2	40
EMENTA					
Conhecimentos básicos de Aritmética e Álgebra; Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Sequências Numéricas; Progressões Aritméticas e Progressões Geométricas; A Semelhança e os Triângulos; Trigonometria.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática; Engenharia Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura E Informática Básica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao educando o desenvolvimento de habilidades e raciocínio lógico-matemático e a aquisição de conhecimentos significativos e pertinentes, através da generalização, abstração, análise e contextualização dos conteúdos com a realidade que os cerca.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer conexões dos conteúdos de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos educandos; ✓ Aproveitar os conhecimentos dos educandos na elaboração e solução de problemas; ✓ Resolver situações problemas, que envolvam o cotidiano dos educandos; ✓ Propor formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia e estimativa. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>1. CONHECIMENTOS BÁSICOS DE ARITMÉTICA E ÁLGEBRA</p> <p>1.1. Razão e Proporção</p> <p>1.2. Porcentagem</p> <p>1.3. Regra de três simples e composta</p> <p>1.4. Potenciação e Radiciação</p> <p>1.5. Produtos notáveis</p> <p>1.6. Fatoração</p> <p>1.7. Operações com frações algébricas</p> <p>2. CONJUNTOS</p> <p>2.1. Noções e representações de conjuntos</p> <p>2.2. Operações com conjuntos</p> <p>2.3. Conjuntos Numéricos</p> <p>2.4. Intervalos reais</p> <p>3. FUNÇÃO</p> <p>3.1. Conceito de função</p> <p>3.1.1. A ideia de função no cotidiano</p> <p>3.1.2. Definição matemática de função</p> <p>3.1.3. Domínio, contradomínio e conjunto imagem de uma função</p> <p>3.1.4. Zero de uma função</p> <p>3.2. Gráfico de uma função</p> <p>3.3. Análise de gráficos de funções</p> <p>3.4. Função polinomial</p> <p>3.5. Funções definidas por mais de uma sentença</p> <p>3.6. Função Inversa</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

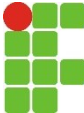
DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Ática, 2016.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: Ciências e Aplicações. 9ª ed. v.1. São Paulo, SP: Atual, 2016.
 LEONARDO, F. M. **Conexões com a Matemática**. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, E. **Curso de Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2010.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática**: uma nova abordagem. v.1. São Paulo, SP: FTD, 2000.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.
 PAIVA, M. **Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 1995.
 SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática**: Ensino Médio. 5ª ed. v.1. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Matemática 2				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	20	12	8	2	40
EMENTA					
Conhecimentos básicos de Aritmética e Álgebra; Teoria dos Conjuntos; Conjuntos Numéricos; Funções; Sequências Numéricas: Progressões Aritméticas e Progressões Geométricas; A Semelhança e os Triângulos; Trigonometria.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática; Engenharia Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Filosofia e Sociologia;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao educando o desenvolvimento de habilidades e raciocínio lógico-matemático e a aquisição de conhecimentos significativos e pertinentes, através da generalização, abstração, análise e contextualização dos conteúdos com a realidade que os cerca.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<div><div>✓</div>Estabelecer conexões dos conteúdos de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos educandos;</div> <div><div>✓</div>Aproveitar os conhecimentos dos educandos na elaboração e solução de problemas;</div> <div><div>✓</div>Resolver situações problemas, que envolvam o cotidiano dos educandos;</div>					

✓ Propor formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia e estimativa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS</p> <p>1.1. Sequências e padrões</p> <p>1.2. Progressões aritméticas</p> <p>1.3. Progressões geométricas</p> <p>2. A SEMELHANÇA E OS TRIÂNGULOS</p> <p>2.1. Proporcionalidade entre segmentos</p> <p>2.1.1. Feixe de retas paralelas e retas transversais</p> <p>2.1.2. Teorema fundamental da proporcionalidade</p> <p>2.1.3. Teorema de Tales</p> <p>2.2. Semelhança</p> <p>2.2.1. Semelhança de polígonos</p> <p>2.2.2. Semelhança de triângulos</p> <p>2.3. Teorema de Pitágoras</p> <p>3. TRIGONOMETRIA</p> <p>3.1. Trigonometria no triângulo retângulo</p> <p>3.1.1. Razões trigonométricas</p> <p>3.1.2. Seno, cosseno e tangente de ângulos notáveis</p> <p>3.1.3. Relações entre o seno, o cosseno e a tangente dos ângulos agudos de um triângulo retângulo</p> <p>3.1.4. Cálculo das razões trigonométricas</p> <p>3.2. Trigonometria em um triângulo qualquer</p> <p>3.2.1. Lei dos Senos</p> <p>3.2.2. Lei dos Cossenos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. 9ª ed. v.1. São Paulo, SP: Atual, 2016.</p> <p>LEONARDO, F. M. Conexões com a Matemática. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2016.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BIANCHINI, E. Curso de Matemática. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2010.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática: uma nova abordagem. v.1. São Paulo, SP: FTD, 2000.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática. 5ª ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.</p> <p>PAIVA, M. Matemática. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 1995.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática: Ensino Médio. 5ª ed. v.1. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.</p>
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Matemática 3				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	20	12	8	2	40
EMENTA					
Superfícies poligonais, círculos e áreas; Introdução à Geometria espacial; Poliedros; Corpos redondos; Matrizes e Determinantes; Sistemas Lineares; Análise combinatória.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática; Engenharia Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Filosofia e Sociologia;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao educando o desenvolvimento de habilidades e raciocínio lógico-matemático e a aquisição de conhecimentos significativos e pertinentes, através da generalização, abstração, análise e contextualização dos conteúdos com a realidade que os cerca.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">✓ Estabelecer conexões dos conteúdos de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos educandos;✓ Aproveitar os conhecimentos dos educandos na elaboração e solução de problemas;✓ Resolver situações problemas, que envolvam o cotidiano dos educandos;✓ Propor formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia e estimativa.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. SUPERFÍCIES POLIGONAIS, CÍRCULOS E ÁREAS 1.1. Polígonos regulares 1.2. Área de algumas superfícies poligonais planas 1.3. Círculo e circunferência 2. INTRODUÇÃO À GEOMETRIA ESPACIAL 2.1. Ideias gerais 2.2. Posições relativas 2.3. Projeção ortogonal e distância 2.4. Ângulos e diedros 3. POLIEDROS 3.1. Sólidos geométricos 3.2. Poliedros 3.3. Prismas 3.4. Pirâmides 4. CORPOS REDONDOS 4.1. Corpos redondos 4.2. Cilindro 4.3. Cone 4.4. Tronco de cone de bases paralelas 4.5. Esfera					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

DANTE, L. R. **Matemática**: Contexto e Aplicações. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Ática, 2016.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: Ciências e Aplicações. 9ª ed. v.1. São Paulo, SP: Atual, 2016.
 LEONARDO, F. M. **Conexões com a Matemática**. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BIANCHINI, E. **Curso de Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2010.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática**: uma nova abordagem. v.1. São Paulo, SP: FTD, 2000.
 IEZZI, G. *et al.* **Matemática**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.
 PAIVA, M. **Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 1995.
 SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática**: Ensino Médio. 5ª ed. v.1. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Matemática 4				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 4	20	12	8	2	40
EMENTA					
Superfícies poligonais, círculos e áreas; Introdução à Geometria espacial; Poliedros; Corpos redondos; Matrizes e Determinantes; Sistemas Lineares; Análise combinatória.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática; Engenharia Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Filosofia e Sociologia;					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao educando o desenvolvimento de habilidades e raciocínio lógico-matemático e a aquisição de conhecimentos significativos e pertinentes, através da generalização, abstração, análise e contextualização dos conteúdos com a realidade que os cerca.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estabelecer conexões dos conteúdos de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos educandos; ✓ Aproveitar os conhecimentos dos educandos na elaboração e solução de problemas; ✓ Resolver situações problemas, que envolvam o cotidiano dos educandos; ✓ Propor formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia e estimativa. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. MATRIZES E DETERMINANTES</p> <p>1.1. Matriz</p> <p>1.2. Igualdade de matrizes</p> <p>1.3. Tipos de Matriz</p> <p>1.4. Operações com matrizes</p> <p>1.5. Determinante de uma matriz</p> <p>1.6. Métodos para o cálculo de determinantes</p> <p>1.7. Propriedades dos determinantes</p> <p>2. SISTEMAS LINEARES</p> <p>2.1. Equação linear</p> <p>2.2. Sistemas lineares</p> <p>2.3. Matriz associada a um sistema linear</p> <p>2.4. Regra de Cramer</p> <p>2.5. Classificação de um Sistema de Equações Lineares</p> <p>2.6. Escalonamento de sistemas lineares</p> <p>3. ANÁLISE COMBINATÓRIA</p> <p>3.1. Contagem</p> <p>3.1.1. Princípio fundamental da contagem</p> <p>3.2. Fatorial de um número</p> <p>3.3. Permutações</p> <p>3.4. Arranjos simples</p> <p>3.5. Combinação simples</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Ática, 2016.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática: Ciências e Aplicações. 9ª ed. v.1. São Paulo, SP: Atual, 2016.</p> <p>LEONARDO, F. M. Conexões com a Matemática. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2016.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>BIANCHINI, E. Curso de Matemática. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2010.</p> <p>GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática: uma nova abordagem. v.1. São Paulo, SP: FTD, 2000.</p> <p>IEZZI, G. <i>et al.</i> Matemática. 5ª ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.</p> <p>PAIVA, M. Matemática. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 1995.</p> <p>SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. Matemática: Ensino Médio. 5ª ed. v.1. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.</p>	
ELABORADO POR:	
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA	

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS
	<p>Curso:</p> <p>Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA</p>

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Produção Cultural e Design	
Disciplina:	Matemática 5				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	40	24	16	4	80
EMENTA					
Probabilidade; Estatística; Geometria analítica: Ponto e reta; Geometria analítica: Circunferência; Números Complexos; Polinômios e Equações Algébricas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática; Engenharia Matemática com pós-graduação em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Geografia, História, Química, Física e Biologia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao educando o desenvolvimento de habilidades e raciocínio lógico-matemático e a aquisição de conhecimentos significativos e pertinentes, através da generalização, abstração, análise e contextualização dos conteúdos com a realidade que os cerca.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<div><div>✓</div><div>Estabelecer conexões dos conteúdos de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade dos educandos;</div></div> <div><div>✓</div><div>Aproveitar os conhecimentos dos educandos na elaboração e solução de problemas;</div></div> <div><div>✓</div><div>Resolver situações problemas, que envolvam o cotidiano dos educandos;</div></div> <div><div>✓</div><div>Propor formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia e estimativa.</div></div>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<div>1. PROBABILIDADE</div> <div>1.1. Experimento aleatório, espaço amostral e evento</div> <div>1.2. Probabilidade</div> <div>1.3. Probabilidade condicional</div> <div>2. ESTATÍSTICA</div> <div>2.1. Análise de dados</div> <div>2.1.1. Noções de Estatística</div> <div>2.1.2. Distribuição de frequências</div> <div>2.1.3. Representações gráficas</div> <div>2.1.4. Frequência relativa e probabilidade</div> <div>2.2. Medidas Estatísticas</div> <div>2.2.1. Medidas de tendência central</div> <div>2.2.2. Medidas de dispersão</div> <div>3. GEOMETRIA ANALÍTICA: PONTO E RETA</div> <div>3.1. Ponto</div> <div>3.1.1. Plano Cartesiano</div> <div>3.1.2. Distância entre dois pontos</div> <div>3.1.3. Coordenadas do ponto médio de um segmento de reta</div> <div>3.1.4. Condição de alinhamento de três pontos</div> <div>3.2. Reta</div> <div>3.2.1. Equação geral da reta</div> <div>3.2.2. Equação reduzida da reta</div> <div>3.2.3. Posição relativa entre duas retas no plano</div> <div>3.2.4. Condição de paralelismo de duas retas</div> <div>3.2.5. Condição de perpendicularismo de duas retas</div> <div>3.2.6. Retas concorrentes e o ângulo formado entre elas</div>					

- 3.3. Distância entre ponto e reta
3.4. Área de uma superfície triangular: uma aplicação na Geometria analítica

4. GEOMETRIA ANALÍTICA: CIRCUNFERÊNCIA

- 4.1. Definição de Circunferência
4.2. Equação da Circunferência
4.3. Posições relativas
4.3.1. Posição relativa entre ponto e circunferência
4.3.2. Posição relativa entre reta e circunferência
4.3.3. Posição relativa entre duas circunferências

5. NÚMEROS COMPLEXOS

- 5.1. Números complexos
5.2. Operações com números complexos na forma algébrica
5.3. Representação geométrica de um número complexo
5.4. Forma trigonométrica de um número complexo
5.5. Operações com números complexos na forma trigonométrica

6. POLINÔMIOS E EQUAÇÕES ALGÉBRICAS

- 6.1. Polinômios
6.2. Operações entre polinômios
6.3. Equações polinomiais ou algébricas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:


DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Ática, 2016.
IEZZI, G. *et al.* **Matemática: Ciências e Aplicações**. 9ª ed. v.1. São Paulo, SP: Atual, 2016.
LEONARDO, F. M. **Conexões com a Matemática**. 3ª ed. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, E. **Curso de Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 2010.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática: uma nova abordagem**. v.1. São Paulo, SP: FTD, 2000.
IEZZI, G. *et al.* **Matemática**. 5ª ed. São Paulo, SP: Atual, 2013.
PAIVA, M. **Matemática**. v.1. São Paulo, SP: Moderna, 1995.
SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. S. V. **Matemática: Ensino Médio**. 5ª ed. v.1. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Biologia				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	40	24	16	4	80

EMENTA
Biodiversidade, Sistemática e Taxonomia. Os Vírus e as Viroses. Bactérias; Protozoários; Algas e Fungos. Características gerais e suas relações ecológicas na atualidade. Doenças tropicais e a saúde populacional amazônica. Plelmintos e Nematelmintos. (Aspectos Gerais, e as doenças relacionadas). Poríferos, Cnidários, Moluscos, Artrópodes (aspectos gerais e ecológicos). Os Cordados (Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves e Mamíferos). Características Gerais, e importância ecológica e econômica. Introdução ao estudo das plantas: Briófitas (Características gerais e importância ecológica e econômica). Pteridófitas; Gimnosperma; Angiosperma (Características gerais e importância ecológica e econômica). Fisiologia Humana (Sistemas nervoso, endócrino, sensorial, circulatório, imunitário, digestório, respiratório, urinário e locomotor): distúrbios e suas consequências.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharelado em Ciências Biológicas com pós-graduação em Ensino de Biologia; Licenciatura em Ciências da Natureza.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Educação Física, Química e Geografia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Reconhecer a diversidade biológica, sobretudo àquela residente no bioma amazônico e compreender a importância dos microrganismos e as interações ecológicas destes com a saúde humana, propiciando subsídios teóricos e práticos sobre conteúdos de Biologia que permitam aos alunos melhorar suas percepções e a conscientização sobre a importância da vida para o equilíbrio ambiental, sua preservação e utilização sustentável dos recursos naturais, estimulando a aplicação dos conhecimentos e hábitos adquiridos no estudo da Biologia em sua vida para a saúde, preservação do meio ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender a classificação biológica e sua importância na organização do conhecimento científico ✓ Reconhecer os principais grupos de organismos por meio de suas características morfológicas e fisiológicas; ✓ Identificar os mecanismos envolvidos na transmissão das principais doenças tropicais e as medidas profiláticas para conter os processos infecciosos. ✓ Relacionar os fatores interferentes na diversidade da matéria prima natural. ✓ Interferir e potencializar a manutenção do equilíbrio ecológico dentro dos trabalhos artesanais, ao longo de todos os seus processos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>MÓDULO 1:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade, Sistemática e Taxonomia. • Os Vírus e as Viroses. • Bactérias e sua importância; • Protozoários; Algas e Fungos. Características gerais e suas relações ecológicas na atualidade. • Doenças tropicais e a saúde populacional amazônica. <p>MÓDULO 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poríferos, Cnidários, Moluscos, Artrópodes (aspectos gerais e ecológicos) • Plelmintos e Nematelmintos. (Aspectos Gerais, e as doenças relacionadas). <p>MÓDULO 3:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os Cordados (Peixes; Anfíbios; Répteis; Aves e Mamíferos). Características Gerais, e importância ecológica e econômica. <p>MÓDULO 4:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fisiologia Humana (Sistemas nervoso, endócrino, sensorial, circulatório, imunitário, digestório, respiratório, urinário e locomotor): distúrbios e suas consequências. <p>MÓDULO 5:</p>

- Introdução ao estudo das plantas: Briófitas (Características gerais e importância ecológica e econômica).
- Pteridófitas; Gimnosperma; Angiosperma (Características gerais e importância ecológica e econômica).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BÁSICA AMABIS, A.; MARTHO, M. Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016.

LOPES, S.; ROSSO, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.

RIOS, E. P.; THOMPSON, M. Conexões com a Biologia. 3 volumes. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2016.

MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, São Paulo. 2005, 1145p.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia – Ensino médio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Produção Cultural e Design	
Disciplina:	Física				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 4	40	24	16	4	80
EMENTA					
Cinemática; Dinâmica; Gravitação; Calorimetria; Termodinâmica; Óptica Geométrica; Ondas; Eletrização e Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Resistores e Associação de Resistores, Leis de Kirchhoff, Campo magnético, Lei de Ampère e Lei de Faraday.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharelado em Ciências Biológicas com pós-graduação em Ensino de Biologia; Licenciatura em Ciências da Natureza.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Gestão de Projetos Culturais e Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Proporcionar aos alunos uma compreensão sólida dos princípios fundamentais da física e sua aplicação no mundo real. Através de uma abordagem teórica e prática, os estudantes serão capazes de desenvolver habilidades analíticas, pensamento crítico e capacidade de resolver problemas relacionados a fenômenos físicos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender e aplicar os conceitos fundamentais da mecânica, termodinâmica, óptica, ondas, eletricidade e magnetismo.
- ✓ Analisar e interpretar fenômenos naturais e tecnológicos por meio das leis e teorias da física.
- ✓ Utilizar modelos matemáticos para descrever e prever o comportamento de sistemas físicos.
- ✓ Realizar experimentos simples para validar conceitos físicos e compreender a relação entre teoria e prática.
- ✓ Reconhecer a importância da física na resolução de desafios científicos e tecnológicos contemporâneos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Mecânica:
Cinemática: movimento retilíneo e movimento em duas dimensões.
Leis de Newton e suas aplicações.
Energia mecânica e conservação de energia.
Momento linear e colisões.
Gravitação universal.

2 - Termodinâmica:
Temperatura, calor e equilíbrio térmico.
Transferência de calor: condução, convecção e radiação.
Mudanças de fase e diagramas de fase.
Leis da termodinâmica e ciclo de Carnot.

3 - Óptica:
Reflexão e refração da luz.
Lentes e instrumentos ópticos.
Interferência e difração da luz.

4 - Ondas:
Ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas.
Propagação, interferência e difração de ondas.
Som e fenômenos sonoros.

5 - Eletromagnetismo:
Carga elétrica e lei de Coulomb.
Campo elétrico, trabalho e potencial elétrico.
Corrente elétrica, resistores, associação de resistores, circuitos.
Leis de Kirchhoff.
Campo magnético, Lei de Ampère e Lei de Faraday.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, J. R., et.al. Física 1: Mecânica. 3 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BONJORNO, J. R. Física 2: Termologia, Óptica e Ondulatória. 3 ed. São Paulo: FTD, 2016.

BONJORNO, J. R. Física 3: Eletromagnetismo e Física Moderna. 3 ed. São Paulo: FTD, 2016.

RAMALHO, J. F., FERRANO, N. G., SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 1 – Mecânica. 11 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

RAMALHO, J. F., FERRANO, N. G., SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 2 –

Termologia, Óptica e Ondas. 11 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

RAMALHO, J. F., FERRANO, N. G., SOARES, P. A. T. Os fundamentos da física 3 – Eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. 11 ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F.; PACCA, H. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática, 2016.

MARCZWSKI, M; VÉLEZ, E. Ciências Biológicas. 3 volumes São Paulo: FTD, 1999.


RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019

RUPPERT, E.E.; FOX, R.S.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. Editora Roca, São Paulo. 2005, 1145p.

SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S.; CALDINI JÚNIOR, N. Biologia – Ensino médio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Química				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	40	24	16	4	80

EMENTA

Geral e Inorgânica: Estudo da matéria e do átomo. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Funções químicas e reações químicas. Grandezas químicas e cálculos químicos. Soluções. Termoquímica. Cinética química. Eletroquímica. Química Orgânica: Química Orgânica. Isomeria. Reações orgânicas.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Engenharia Química; Bacharel em Química com formação pedagógica complementar em Química; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Química.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa e Literatura, Matemática Financeira, Planejamento e Organização de Eventos, Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural e Economia Criativa, da Cultura e Solidária.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver no discente do curso de Produção Cultural a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Química Geral, Físico-Química e Química Orgânica, suas consequências ambientais, econômicas, políticas e sociais, possibilitando a construção

de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- ✓ Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria;
- ✓ Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos interrelacionados realizados por diferentes pessoas;
- ✓ Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- ✓ Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- ✓ Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- ✓ Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas;
- ✓ Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;
- ✓ Identificar os tipos de soluções;
- ✓ Calcular parâmetros como concentrações;
- ✓ Observar as transformações químicas da termoquímica;
- ✓ Caracterizar as substâncias;
- ✓ Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular;
- ✓ Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação;
- ✓ Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- ✓ Classificar os tipos de eletrólise;
- ✓ Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico.
- ✓ Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis;
- ✓ Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia;
- ✓ Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações;
- ✓ Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes;
- ✓ Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

QUÍMICA I - Química Geral e Inorgânica

1. ESTUDO DA MATÉRIA E DO ÁTOMO

1.1. Propriedades da matéria; 1.2. Substâncias puras e misturas; 1.3. Classificação dos sistemas; 1.4. Processos de separação de misturas; 1.5. Modelo atômico de Rutherford, Bohr, Dalton; 1.6. Conceitos fundamentais: Número Atômico e Número de Massa, Isótopos, isóbaros e isótonos; 1.7. Diagrama de Linus Pauling e Distribuição eletrônica; 1.9. Número quântico: n° quântico principal; n° secundário; n° quântico magnético e n° quântico spin.

2. CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

2.1. Histórico; 2.2. Classificação periódica moderna; 2.3. Famílias e períodos; 2.4. Configurações eletrônicas dos elementos ao longo da classificação periódica moderna; 2.5. Propriedades periódicas e aperiódicas.

3. LIGAÇÕES QUÍMICAS

3.1. Regras de octeto; 3.2. Ligações iônicas, covalentes e metálicas; 3.3. Geometria molecular e Forças intermoleculares.

4. FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS

4.1. Definição de ácidos e bases segundo: Arrhenius, Bronsted – Lowry e Lewis; 4.2. Estudo dos sais e óxidos; 4.3. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox); 4.4. Classificação das reações químicas; 4.5. Balanceamento de equações químicas: método direto e oxi – redução.

5. GRANDEZAS QUÍMICAS E CÁLCULOS QUÍMICOS

5.1. Unidade de massa atômica (U.M.A), Massa Molecular, Mol e Constante de Avogadro, Massa Molar, Fórmulas Mínimas, empírica, molecular e percentual.

QUÍMICA II - Físico-química

1. SOLUÇÕES

1.1. Dispersões; 1.2. Soluções; 1.3. Concentração das soluções; 1.4. Diluição das soluções; 1.5. Misturas de soluções.

2. TERMOQUÍMICA

2.1. A energia e as transformações da matéria; 2.2. Por que as reações químicas liberam ou absorvem calor?; 2.3. Fatores que influem nas entalpias (ou calores) das reações; 2.4. Equação termoquímica; 2.5. Casos particulares das entalpias (ou calores) das reações; 2.6. Lei de Hess.

3. CINÉTICA QUÍMICA

3.1. Velocidade das reações químicas; 3.2. Como as reações químicas ocorrem?; 3.3. O efeito das várias formas de energia sobre a velocidade das reações químicas; 3.4. O efeito da concentração dos reagentes na velocidade das reações químicas; 3.5. O efeito dos catalisadores nas velocidades das reações químicas.

4. ELETROQUÍMICA

4.1. Reações de oxi-redução; 4.2. A pilha de Daniell; 4.3. As pilhas em nosso cotidiano; 4.4. Corrosão; as reações de oxi-redução e os fenômenos biológicos.

QUÍMICA III - Química Orgânica

1. QUÍMICA ORGÂNICA

1.1. Histórico e Conceito Atual; 1.2. Estudo do Carbono e suas propriedades; 1.3. Cadeias Carbônicas e sua classificação; 1.4. Funções Orgânicas: Hidrocarbonetos, haletos, álcoois, fenóis, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres, aminas, amidas, nitrocompostos e funções mistas.

2. ISOMERIA

2.1. Isomeria plana e Espacial.

3. REAÇÕES ORGÂNICA

3.1. Tipos de Reações Orgânicas: adição, substituição, eliminação, oxidação e redução; 3.2. Mecanismo de reações orgânicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Química - vol único. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

FONSECA, M. R. M. Química: Ensino médio / Martha Reis - vol 1. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

_____. Química: Ensino médio / Martha Reis - vol 2. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

_____. Química: Ensino médio / Martha Reis - vol 3. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

USBERCO, J. Conecte Química - vol 1. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. Química: ensino médio. v. 2. São Paulo: Saraiva, 2016.

_____. Química: ensino médio. v. 3. São Paulo: Saraiva, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos et al. Química cidadã: ensino médio. 3. ed. v. 1. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. Química cidadã: ensino médio. 3. ed. v. 2. São Paulo: Editora AJS, 2016.

_____. Química cidadã: ensino médio. 3. ed. v. 3. São Paulo: Editora AJS, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

 <div style="text-align: center;"> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS </div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Produção Cultural e Design	
Disciplina:	História				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 1	30	18	12	3	60
EMENTA					
Estudo das atividades humanas ao longo do tempo, com foco em aspectos culturais em diferentes ambientes nos períodos pré-moderno, moderno e contemporâneo e reflexão sobre como esse passado alcança e influencia o presente em diferentes dimensões.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Licenciatura em História					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, Matemática, Informática Básica e Introdução à produção cultural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender o processo histórico de formação do mundo contemporâneo, com foco nos aspectos culturais.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Entender as influências de diferentes grupos na formação da sociedade contemporânea. ✓ Perceber a presença de elementos de culturas pré modernas no presente. ✓ Compreender a importância dos conceitos de continuidade e ruptura para a leitura da história. ✓ Desenvolver uma compreensão mais apurada do momento presente. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					

Módulo 1 - Sociedades Pré Modernas

- 1.1 Antiguidade clássica: Elementos sócio-políticos e culturais das cidades estado gregas e de Roma.
- 1.2 Antiguidade tardia: disputas e acordos entre populações bárbaras e romanas.
- 1.3 Medieval oriental: Império Bizantino e o surgimento e expansão do Islã.
- 1.4 Sociedades Africanas pré modernas: Reinos e Impérios africanos: riqueza material e cultural.
- 1.5 Grupos indígenas: mobilidade, diversidade e tecnologias.
- 1.6 Medieval Ocidental: Implicações culturais da religiosidade e do feudalismo.

Módulo 2 - Modernidade

- 2.1 Constituição dos Estados Nacionais: história, cultura e identidade.
- 2.2 Grandes navegações: mercantilismo e encontros traumáticos.
- 2.3 Colonização do Brasil: invenção de um território construído com violência.
- 2.4 Diásporas africanas: culturas diversas pelo mundo.
- 2.5 Fé e política: Absolutismo e Reformas religiosas.

Módulo 3 - Sociedade Contemporânea

- 3.1 Iluminismo: Crítica aos abusos europeus, na Europa.
- 3.2 Revolta e independências nas Américas: Demandas por mudanças nas colônias inglesas e espanholas.
- 3.3 Independência do Brasil: Império escravista.
- 3.4 Imperialismo e Neocolonialismo: disputas por territórios e recursos.
- 3.5 Nacionalismos: exaltação da cultura nacional.
- 3.6 República no Brasil: Coronelismo e populismo.
- 3.6 Guerras mundiais: interesses conflitantes, humanidade questionada.
- 3.7 Guerra fria: mundo dividido, medo e expectativas.
- 3.8 Independências afroasiáticas: liberdade e desafios de nações jovens com histórias milenares.
- 3.9 Ditadura no Brasil: violência e resistência.
- 3.10 O mundo pós guerra fria: globalização e forças locais.
- 3.11 Democracia no Brasil: desafios e perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHARTIER, Roger. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009.

HOBSBAWM, Eric John. Era dos extremos: o breve século XX, 1914-1991. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.

UNESCO; MEC. História Geral da África (Coleção VIII volumes). Brasília, DF: Unesco, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. Linhagens do estado absolutista. 3. ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras. 1989.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. 2. ed Campinas, SP: Unicamp, 2003.

FUNARI, Pedro; SILVA, Noelli. Pré-História do Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

FRIGHETTO, Renan. A antiguidade tardia: Roma e as monarquias romano-bárbaras : numa época de transformações (séculos II - VIII). Curitiba, PR: Juruá, 2012.

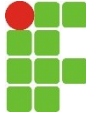
LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru, SP; São Paulo, SP: EDUSC: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

NOVAIS, Fernando A.; SOUZA, Laura de Mello e. História da vida privada no Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1997-.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. 2. ed São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA




INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Geografia				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	30	18	12	3	60
EMENTA					
Estudo das atividades humanas ao longo do tempo, com foco em aspectos culturais em diferentes ambientes nos períodos pré-moderno, moderno e contemporâneo e reflexão sobre como esse passado alcança e influencia o presente em diferentes dimensões.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia, Educação Física, Química e Língua Portuguesa e Literatura.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno o conhecimento dos elementos naturais, culturais e artificiais que constituem as identidades espaciais, entendendo o espaço como produto das relações socioeconômicas, culturais e de poder, reconhecendo os diferentes contextos geo-históricos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar uma discussão sobre a ciência geográfica e os modos de localização no planeta; ✓ Contextualizar o cenário da atividade industrial frente a natureza; ✓ Discutir o surgimento de novas dinâmicas locais, regionais e globais criadas pelo capitalismo. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
A ciência geográfica e a representação geográfica. Geografia: Ciência do espaço; A terra: orientação, localização e coordenadas geográficas. A dinâmica das indústrias e as fontes de energias. A natureza e atividade industrial; As fontes de energias e sua importância no mundo atual. Urbanização e questões demográficas da atualidade. As cidades e o fenômeno da urbanização; Urbanização Brasileira; O espaço mundial globalizado. Capitalismo, espaço geográfico e globalização;					

Os fluxos da rede global de negócio;
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOLIGIAN; LEVON. Geografia espaço e identidade, 1: ensino médio. São Paulo: editora do Brasil, 2016.
BOLIGIAN; LEVON. Geografia espaço e identidade, 2: ensino médio. São Paulo: editora do Brasil, 2016.
BOLIGIAN; LEVON. Geografia espaço e identidade, 3: ensino médio. São Paulo: editora do Brasil, 2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia Na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999.
LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
SPOSITO, M. E. B. (Org.). Livros Didáticos de Geografia e História:
VESENTINI, J. W. (Org.) Geografia e Ensino: textos críticos. Campinas: Papirus, 1989.
VESENTINI, J. W. (Org.) O Ensino de Geografia no Século XXI. Campinas: Papirus, 2004.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA




INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:		Produção Cultural e Design	
Disciplina:	Filosofia				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	20	12	8	2	40
EMENTA					
A história da Filosofia. A Estética na História da Filosofia. A Filosofia, as artes e a ciência do Belo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Filosofia ou Ciências Humanas.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna - Inglês, Sociologia, Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica e Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar a questão do Belo e de seus desdobramentos no pensamento ocidental por meio da abordagem de autores, em suas diversas escolas filosóficas, articulando-os com seus contextos histórico-filosóficos determinados à compreensão da arte e sua natureza.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Caracterizar a formação do pensamento filosófico ao longo da história da humanidade; ✓ Compreender as características das principais escolas filosóficas; ✓ Apreender o conceito de Estética e suas implicações no âmbito das artes; ✓ Abordar a distinção entre a estética, a filosofia da arte e a história da arte. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Da mitologia ao surgimento da Filosofia; A filosofia antiga e as artes: o conceito de Belo; A filosofia medieval e as artes: a beleza da fé; A filosofia moderna e as artes: a revolução renascentista; A filosofia contemporânea e as artes: a indústria cultural e os frankfurtianos; A Estética na história da Filosofia; As artes no contexto filosófico.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: Dos pré-socráticos a Wittgenstein. 9a. ed. RJ: Zahar, 2005. MARÍAS, Julián. História da filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004. PORTA, Mario Ariel Gonzales. A filosofia a partir de seus problemas. São Paulo: Loyola, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
COHEN, Martin. 101 problemas de filosofia. São Paulo: Loyola, 2005. NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de Filosofia. São Paulo: Globo, 2005. REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 1: Antiguidade e Idade Média. Paulus, 2005. REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 2: Do Humanismo a Kant. Paulus, 2005. REALE, Giovanni. História da Filosofia - Volume 3: Do Romantismo até nossos dias. Paulus, 2005.					
ELABORADO POR:					
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA					



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

Curso:

Forma:

Integrada

Eixo Tecnológico:

Produção Cultural e Design

Disciplina:

Sociologia

Série/módulo:

1º / 2

20

CH Teórica:

CH Prática:

CH EAD:

CH Semanal:

CH Semestral:

2º / 2

20

CH Teórica:

CH Prática:

CH EAD:

CH Semanal:

CH Semestral:


Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA

EMENTA

As Ciências Sociais e o cotidiano; Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s); Instituições sociais e processos de socialização; Papéis sociais e estigma; Identidade e expressão cultural; Sociedades ocidentais e os Outros; Cultura, poder e sociedade: A construção do conceito de

Cultura nas Ciências Sociais; Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade; Relações entre educação e cultura sob a ótica decolonial; Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação; Movimentos de contracultura; Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa; Movimentos sociais culturais; Cultura, mídia e mídias sociais; Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira Cultura Regional: A relação entre arte e cultura sob um ponto de vista sociológico.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel e licenciado em Ciências Sociais, Sociologia; Antropologia e/ou Ciência Política; Licenciado ou Bacharel na área das humanidades da CAPES com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Filosofia, Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica, Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Apresentar a sociologia enquanto uma ciência social que visa fornecer ao educando mecanismos de desnaturalização e estranhamento das dinâmicas próprias às diversas organizações sociais, a partir de uma perspectiva crítica, com ênfase sobre a dimensão da cultural da vida em sociedade, ressaltando as complexidades envolvidas nos processos de produção, recepção e circulação dos mais diversos bens culturais nos níveis local, regional e global.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar a sociologia como uma ciência social que nos auxilia a estranhar e desnaturalizar as dinâmicas da vida social; ✓ Construir um reflexão sobre a relação entre as instituições sociais, os papéis sociais, os estigmas a estruturação das expressões e identidades culturais; ✓ Compreender a produção de discurso cultural etnocêntrica, e problematizar a possibilidade da construção de um reflexão sobre a cultura sob uma perspectiva decolonial; ✓ Apresentar a relação entre a ideologia, a indústria cultural e a relação entre consumo, consumismo e seus meios de circulação no nível do discursos e dos meios de comunicação de massa; ✓ Relacionar as manifestações culturais locais, regionais e globais sob um ponto de vista sociológico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Parte 1</p> <p>As Ciências Sociais e o cotidiano</p> <p>Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);</p> <p>Instituições sociais e processos de socialização;</p> <p>Papéis sociais e estigma;</p> <p>Identidade e expressão cultural</p> <p>Parte 2</p> <p>Sociedades ocidentais e os Outros</p> <p>Cultura, poder e sociedade</p> <p>A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;</p> <p>Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade</p> <p>Relações entre educação e cultura sob a ótica decolonial</p> <p>Parte 3</p> <p>Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;</p> <p>Movimentos de contracultura;</p> <p>Cultura erudita, cultura popular e cultura de massa.</p> <p>Movimentos sociais culturais.</p> <p>Cultura, mídia e mídias sociais</p>

<p>Parte 4</p> <p>Manifestações culturais brasileiras: indígena e afro-brasileira</p> <p>Cultura Regional:</p> <p>A relação entre arte e cultura sob um ponto de vista sociológico;</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BENJAMIN, Walter Benjamin. (1993). O autor como produtor. In: Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. (2001), “Campo de poder, campo intelectual e ‘habitus’ de classe”. In: A economia das trocas simbólicas. 5a. ed. São Paulo, Perspectiva.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2 ed – São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos)</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>ORTIZ, Renato. (1988), A moderna tradição brasileira – cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.</p> <p>LEONARD, Annie. A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>“O capital” em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974.</p> <p>DAMATA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia cultural. 5º ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14º ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>ROCHA, E. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>			
ELABORADO POR:			
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA			

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design

Disciplina:	Informática Básica				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 1	50	30	20	5	100
EMENTA					
Introdução à Informática; Segurança da informação. Introdução aos Sistemas Operacionais Modernos; Editores de Texto; Planilha Eletrônica; Gerenciador de Apresentação de Slides e Internet.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Informática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, História e Introdução à produção cultural.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar os discentes para o uso das novas tecnologias aplicadas à Produção cultural.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar sistemas operacionais, softwares e aplicativos úteis para a área profissional; ✓ Operar sistemas operacionais básicos; ✓ Utilizar aplicativos de informática gerais e específicos para desenvolvimento das atividades na área de Produção Cultural; ✓ Pesquisar novas ferramentas e aplicativos de informática para a área. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Fundamentos de Sistemas Operacionais: Tipos; Características; Funções básicas;</p> <p>Segurança da Informação: Princípios de segurança digital e proteção de dados; Práticas de navegação segura e privacidade online;</p> <p>Ferramentas de processamento e edição de textos: formatação básica; organogramas; desenhos; figuras; mala direta; etiquetas;</p> <p>Ferramentas para elaboração e gerenciamento de planilhas eletrônicas: formatação; fórmulas; funções; gráficos.</p> <p>Ferramentas de apresentações: Criação de apresentações interativas com recursos multimídia (PowerPoint, Google Slides, Canva);</p> <p>Internet e Colaboração Online: Utilização de ferramentas de trabalho colaborativo (Google Workspace, Microsoft 365); Fundamentos de computação em nuvem e serviços como Google Drive e OneDrive; Práticas de pesquisa e curadoria de conteúdo digital;</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007.					
COX, J.; PREPPERNAU J. Microsoft Office PowerPoint: passo a passo. Porto Alegre: ArtMed, 2008.					
MANZANO, J. BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Érica, 2006.					
PINHEIRO, Patricia Peck. Segurança Digital - Proteção de Dados nas Empresas. Atlas, 2020. ISBN: 978-8597026054.					
TANENBAUM, Andrew Stuart. Sistemas operacionais modernos. Pearson, 2016. ISBN: 978-8543005676.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais. LTC, 2015. ISBN: 978-8521629399.					

GAMA, Lucas. Proteja-se Online: Dicas Práticas para uma Navegação Segura na Internet: Um guia completo para proteger suas informações e privacidade na era digital. Amazon eBook Kindle, 2023. ASIN: B0BYTV3BJK.

BIZELLI, Maria Helena S. Sahão. Informática Passo a Passo para Terceira Idade e Iniciantes. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2011.

FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil. Porto Alegre: Artmed, 2008.


ILVA, M. Informática – Terminologia – Microsoft Windows Vista – Internet e Segurança – Microsoft Office Word 2007 – Microsoft Office Excel 2007 – Microsoft Office Access 2007 – Microsoft Office - PowerPoint 2007. São Paulo: Érica, 2008.

SCHECHTER, R. Br.Office. Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

VELLOSO, F. Informática – conceitos básicos. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

 <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	40	24	16	4	80
EMENTA					
O problema do conhecimento, em suas linhas gerais. A lógica e método na ciência. Classificação das ciências: discussão crítica. Racionalidade e objetividade científicas. Importância da elaboração de relatórios e projetos; Processos, técnicas e etapas na elaboração de relatórios e projetos culturais; Cronograma e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica; Pesquisa científica. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha, fichamento, resumo e sinopse.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduado em Nível Superior, com especialização, mestrado ou doutorado					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa, Matemática, Arte, Educação Física e Políticas Culturais e organização social participativa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
A disciplina visa fornecer uma formação básica sobre a prática científica, as técnicas de investigação da pesquisa e os procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, bem como apresentar os elementos básicos que compõem a estrutura de um projeto, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Assim, o					

agente cultural terá condições de trabalhar com o produto cultural alicerçado em fundamentos metodológicos críticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do método científico no processo de produção do conhecimento;
- ✓ Desenvolver estudos que possibilitem a aplicação de métodos e técnicas científicas, visando à formação para a pesquisa e atuação profissional;
- ✓ Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- ✓ Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- ✓ Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- ✓ Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos;
- ✓ Planejar e elaborar trabalhos científicos;
- ✓ Planejar e elaborar projetos culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - Conhecimento
Conceitos e definições
Tipos de conhecimentos

2 - Metodologia do Trabalho Científico
Conceitos e definições
Tipos de pesquisa
Modalidades de pesquisa
Métodos científicos

3 - Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico

4 - As Normas ABNT

5 - Trabalhos acadêmicos
Trabalhos de síntese;
Seminários;
Resenha;
Artigo científico;
Comunicação científica;
Pôster.

6 - Elaboração de um trabalho científico.
As fases da elaboração de um projeto;
As fases da elaboração de um relatório;

7 - Etapas para a elaboração de projetos culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas. 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004. 10.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. NBR 10520: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.


_____. NBR 6023: Informação e documentação: Referências bibliográficas. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao Pensamento Epistemológico. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1986.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Matemática Financeira				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 5	50	30	20	5	100
EMENTA					
Conceitos Fundamentais. Capitalização. Descontos. Equivalência de Capitais. Séries de Capitais. Custo Efetivo de um Empréstimo. Sistemas de Amortização. Inflação. Depreciação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Matemática ou Estatística ou Contabilidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Planejamento e Organização de Eventos, Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural e Economia Criativa, da Cultura e Solidária.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Oferecer conhecimentos relativos às operações financeiras, do ponto de vista quantitativo, para o futuro exercício profissional e/ou apoiar o desenvolvimento de atividades e ações que necessitam deste conhecimento.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Desenvolver a capacidade de analisar, relacionar, comparar e sintetizar conceitos para resolver problemas envolvendo financeira; ✓ Desenvolver hábitos de leitura, de rigor e precisão, de clareza, de uso correto da linguagem, de crítica e discussão dos resultados obtidos; ✓ Desenvolver a capacidade de descobrir fatos novos a partir de condições dadas, aplicando o método dedutivo; ✓ Adquirir informações e conhecimentos sobre os diversos tipos de conceitos e métodos utilizados em Matemática Financeira. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Conceitos Fundamentais. 2. Capitalização. 3. Equivalências. 4. Empréstimos com pagamento único. 5. Descontos. 6. Séries de capitais. 7. Sistemas de amortização. 8. Custo Efetivo de uma Operação Financeira. 9. Inflação. 10. Depreciação.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SAMANEZ, Carlos P. Matemática Financeira. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, André Luiz Carvalhal. Matemática Financeira Aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PUCCINI, Abelardo Puccini. Matemática Financeira: Aplicada e Objetiva. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HAZZAN, Samuel. POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.


KUHNEN, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. São Paulo: Atlas, 1994.

LAPPONI, Juan Carlos. Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7. São Paulo: Laponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.

MATHIAS, Washington F. GOMES, José M. Matemática Financeira. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

 <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA I				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 1	10	8	2	1	20
EMENTA					
O ser amazônida na contemporaneidade: autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação. Ancestralidade amazônica: convivência, respeito e diálogo com a diversidade cultural					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno					

conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia; ✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônidas; ✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea. ✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder; ✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas; ✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo; ✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo; ✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance; ✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
Definidos a partir do projeto semestral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
Definidos a partir do projeto semestral.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
Definidos a partir do projeto semestral.	
ELABORADO POR:	
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA	



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA II				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	10	8	2	1	20
EMENTA					
Articulação dos conhecimentos tradicionais, transculturação, interculturalidade, identidade e memória em relação às artes da cena e performances culturais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o					


projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia; ✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônidas; ✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea. ✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder; ✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas; ✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo; ✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo; ✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance; ✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Definidos a partir do projeto semestral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Definidos a partir do projeto semestral.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Definidos a partir do projeto semestral.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA III				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	10	8	2	1	20
EMENTA					
Pesquisa e conceituação de elementos e expressões artístico-culturais presentes na cultura indígena, negra e mestiça na Amazônia, por meio da análise de manifestações culturais amazônicas e das narrativas cosmogônicas amazônicas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none">✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia;✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônicos;✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea.✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder;✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas;✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo;✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo;✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance;✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
Definidos a partir do projeto semestral.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

Definidos a partir do projeto semestral.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Definidos a partir do projeto semestral.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA IV				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 4	10	8	2	1	20
EMENTA					
Os saberes locais dos povos da floresta, suas tradições, crenças, ritos, mitos na cena e na pedagogia das artes amazônicas. O urbano, o ribeirinho e os ameríndios como vozes das diversidades, poética e humana, na Amazônia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia; ✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônicos; ✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea. ✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder; ✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto 					

dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas;
✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo;
✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo;
✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance;
✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Definidos a partir do projeto semestral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Definidos a partir do projeto semestral.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Definidos a partir do projeto semestral.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

 <div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA V				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 5	0	0	20	1	20
EMENTA					
Prática no campo da atuação, encenação teatral, escrita dramática ou performance, por meio da criação e produção de uma obra artística, que culmine em apresentação pública.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia;					

- ✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônidas;
- ✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea.
- ✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder;
- ✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas;
- ✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo;
- ✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo;
- ✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance;
- ✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definidos a partir do projeto semestral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Definidos a partir do projeto semestral.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Definidos a partir do projeto semestral.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA


**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS**

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Diálogos Integradores em EJA VI				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 6	10	8	2	1	20

EMENTA

As artes do corpo e a luta pela preservação da floresta em cena.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Deverão participar da disciplina o máximo de docentes do curso e de acordo com o projeto de cada semestre, sempre auxiliados pela equipe técnico-pedagógica do campus.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Essas áreas serão definidas a cada semestre de acordo com a proposta do projeto.

PROGRAMA**OBJETIVO GERAL:**

Proporcionar ao discente criticidade para pensar os modos de viver amazônico como repertório e acervo sensorial provocando reflexões acerca dos processos de criação e formação do artista da cena e as possíveis encruzilhadas poéticas presentes no ato da pesquisa prática para a produção cultural, bem como capacitar os alunos para o planejamento e a realização de uma produção cultural (teatral e cênica) de caráter profissional, com pleno conhecimento da legislação vigente e dos instrumentos legais necessários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Aguçar e sensibilizar o olhar para a linguagem cênica presente na dinâmica social e cultural da Amazônia;
- ✓ Intensificar e identificar convergências de atuação cênica e dramática com saberes locais amazônidas;
- ✓ Colaborar com a capacitação de produtores culturais com visão crítica e reflexiva quanto as relações étnico-raciais na formação cultural brasileira, problematizando a questão do racismo e da discriminação na sociedade contemporânea.
- ✓ Problematicar as formas hegemônicas de entender a história e a cultura, abordando questões relacionadas à interculturalidade e à diversidade e à revisão de significados forjados no interior de discursos e narrativas que estruturam relações de poder;
- ✓ Abordar o aprimoramento teórico e prático do produtor cultural e sua capacidade artística e pedagógica de conceber, executar, avaliar e adaptar processos diversificados de montagens teatrais, considerando a estética e a técnica do texto dramático voltada para a montagem teatral com a construção e divisão de unidades cênicas;
- ✓ Conhecer os aspectos legais e administrativos do espetáculo;
- ✓ Exercitar a dinâmica de trabalho individual e coletivo;
- ✓ Entender conceitos relacionados à produção cultural contemporânea, às composições teatrais e às escrituras cênicas em diálogo com a performance;
- ✓ Adquirir noções básicas da direção de espetáculo e elaboração de peça cultural, de um ponto de vista estético e histórico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Definidos a partir do projeto semestral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

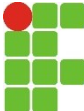
Definidos a partir do projeto semestral.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Definidos a partir do projeto semestral.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural - EJA

<div><div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div></div> <div>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Introdução à produção cultural				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º/ 1	60	36	24	6	120
EMENTA					

Princípios organizacionais, mercadológicos, jurídicos e contábeis de gerência aplicados ao produtor cultural; As dimensões do entretenimento como negócio; O mercado do produtor cultural; Principais atores do segmento cultural e artístico; Viabilização de produto cultural. Etapas da produção cultural; Valoração do produto cultural.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou em Linguagens.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, História, Informática Básica e Introdução à produção cultural.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Abordar as habilidades básicas e específicas a serem desenvolvidas na formação do Produtor Cultural, bem como apresentar as diferentes modalidades e possibilidades de atuação profissional e inventariar espaços de atuação profissional dos estudantes e egressos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar os processos transformativos de inovação e de espetacularização os quais estão submetidos às de configurações culturais; ✓ Entender o papel da produção cultural nos processos de dinamização, de transformação e de continuidade das configurações culturais; ✓ Estabelecer relações entre as configurações culturais e as atividades turísticas, de entretenimento e de produção cultural; ✓ Conhecer processos de construção de eventos culturais e a diversidade de configurações culturais existentes no Brasil;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A cadeia produtiva da cultura. 2. A produção, o mercado e o produtor cultural: conceitos e tipologias. 3. Panorama da produção cultural no Brasil e no mundo. 4. Planejamento: as etapas de pré-produção, produção e pós-produção. 5. A gestão de recursos na produção cultural. 6. Logística e infraestrutura. 7. Comunicação e marketing. 8. Metodologias de avaliação e tecnologias de gestão de eventos e ações culturais. 9. Especificidades da produção cultural nos diferentes segmentos culturais. 10. Execução de um evento cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J.; D'ANTINO, S. (org.). Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.</p> <p>LUZ, A. et al (Org.) Produção Cultural. Rio de Janeiro: Beco Azougue, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CALABRE, Lia (org.) Políticas Culturais: reflexões e ações. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

DORNELAS, J. Empreendedorismo. Transformando ideias em negócios. 2 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GANDELMAN, H. O que você precisa saber sobre direitos autorais. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2004.

GIACAGLIA, M. C. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

MATIAS, M. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 3ª edição. São Paulo: Manole, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

</

6. A questão cultural na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAMATA, R. **O que faz o Brasil Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

PRADO, D. de A. **História Concisa do Teatro Brasileiro: 1570-1908.** São Paulo: EDUSP, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Renato. **A inteligência do folclore.** Editora: MEC, 1974.

ALVES, Teodora de Araújo. **Heranças de corpos brincantes: saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras.** Natal: EDUFRRN, 2006.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Cultura popular brasileira.** 2ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Difel, 1989.

FREYRE, G. Prefácio. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** São Paulo: Global, 2005.

LIGIÉRO, Zeca. **Corpo a corpo: estudo das performances brasileiras.** Rio de Janeiro: Garamund, 2011.

ROCHA, J. C. de C. **O exílio do homem cordial.** Rio de Janeiro: Editora do Museu Nacional, 2004.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

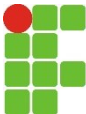


INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Produção Cultural 1: artes cênicas e literatura				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
1º / 2	60	36	24	6	120
EMENTA					
Estudos teórico-práticos dos procedimentos técnicos de produção em artes cênicas e literária. Abordagem das etapas do processo de produção de: planejamento, criação e difusão.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Letras, Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Cinema ou Música.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Introdução à Produção Cultural, Patrimônio, Cultura Popular Brasileira e Amazônica, Filosofia e Sociologia.					

PROGRAMA			
OBJETIVO GERAL:			
Aprofundar o conhecimento sobre os processos de criação e disseminação das artes cênicas, estabelecendo ambientes para experimentação e análise crítica nas produções teatrais e literárias.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contextualizar as noções acerca do histórico da literatura, teatro, dança e artes cênicas em geral; ✓ Explorar o potencial dos aspectos culturais nas artes da cena; ✓ Promover o conhecimento das etapas da produção das artes da cena; ✓ Exercitar a produção cultural fazendo uso dos elementos componentes da linguagem cênica e performances literárias; ✓ Estimular a articulação de projetos na área nas artes cênicas e literatura. 			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. As etapas da produção cênica: planejamento, criação e apresentação. 2. Produção editorial e eventos literários: processo criativo, editoração, difusão e divulgação. 3. Organização e produção da cena do desenvolvimento à finalização: cronograma, ensaios, cenário, circulação, figurino, luz e som, recepção e fruição do público. 4. O papel do produtor e sua relação com os demais profissionais da equipe. Difusão e manutenção das artes cênicas e literárias. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
EVARISTO, Conceição. Literatura negra : uma poética de nossa afro-brasilidade. PAVIS, P. A análise dos espetáculos . São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 40-46; 288-294. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas : arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AVELAR, Romulo. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO, 2008. CABRAL, Carlos. Manual de técnicas de palco . Lisboa: Inatel, 2004. LEHMANN, H.T. Teatro Pós-Dramático . São Paulo: Cosac Naify, 2007. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas : arte/cidade. São Paulo: SENAC, 2002. THIRY-CHERQUES, H. R. Projetos culturais : técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010. YEOMAN, I. et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura . São Paulo: Roca, 2006.			
ELABORADO POR:			
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA			

 <div> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS </div>			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design

Disciplina:	Políticas Culturais e organização social participativa				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 3	40	24	16	4	80
EMENTA					
Conceitos fundamentais de políticas culturais e as tendências das novas tecnologias aplicadas à área cultural. Dimensões da cultura na contemporaneidade e sua articulação estratégica com o desenvolvimento das sociedades e o comportamento humano. Modelos de gerência de instituição cultural e a relação espaço cultural e comunidade. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou em Linguagens.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Arte, Educação Física e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Contribuir com a capacitação de profissionais para atuarem na área das Políticas Culturais e na articulação dos vários agentes culturais da região do Médio Solimões em torno da institucionalidade da cultura.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Oferecer uma introdução a política cultural, abrangendo a história do seu desenvolvimento no Brasil até nossos dias; ✓ Possibilitar a compreensão de como as questões culturais e patrimoniais vem assumindo protagonismo na vida em sociedade, ressaltando o papel das instituições e dos atores sociais envolvidos nessas ações de gestão cultural; ✓ Oferecer subsídios ao discente para desenvolver estudos ou pesquisas que abordem aspectos relacionados aos direitos culturais, a cidadania e ao patrimônio cultural de sua região/cidade; ✓ Estimular a capacidade reflexiva dos estudantes a partir de princípios e práticas que norteiam uma vida cultural mais democrática, inclusiva e participativa. ✓ Expor a variação do papel do Estado no desenvolvimento cultural e artístico das nações, as variantes na relação Estado e cultura, as inovações institucionais e de legislação, bem como os mecanismos de financiamento e regulação. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Gênese sócio-histórica de políticas culturais; 2. Cultura, Estado e Sociedade Civil; 3. O campo da cultura e as intervenções do Estado. 4. Definições de políticas culturais. 5. Políticas e atores culturais contemporâneos. 6. O financiamento da cultura: entre o Estado e o mercado. 7. Os destinatários das políticas culturais. 8. Instrumentos de políticas culturais. 9. Planejamento estratégico das políticas culturais como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BARBALHO, A. Relações entre o Estado e a Cultura no Brasil . Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998.					

CALABRE, Lia. (Org.). **Políticas culturais**: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EAGLETON, T. **A ideia de Cultura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

LARAIA, R de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

NUSSBAUMER, Gisele M. (org.) **Teorias e políticas da cultura**. Salvador, Edufba, 2007.

RUBIM, A. A. C. **Cultura e Políticas culturais**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2011.

WILLIAMS, R. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

 <div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div>					
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Gestão de Projetos Culturais				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
2º / 4	50	30	20	5	100
EMENTA					
Gestão de cultura e gestão de projetos culturais. Gestão como ferramenta de inclusão, sustentabilidade, transversalidade e democratização da cultura. Introdução à gestão e sua aplicação projetos. Modelos de gestão cultural no Brasil e na América Latina a partir do século XX. Planejamento estratégico em cultura. Formatação de projeto cultural. Metodologia e fases. Concepção, justificativa, objetivos, cronogramas, orçamentos, equipes e sistemas de controle e avaliação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou em Linguagens.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Física, Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Transmitir ao discente uma visão sobre a gestão de projetos culturais e seus impactos na concepção e aplicação de projetos voltados à democratização da cultura e à profissionalização, com foco nos processos e procedimentos da gestão estratégica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- ✓ Desenvolver laboratorialmente um projeto cultural, envolvendo equipes e exercitando a gestão política e administrativa de projetos;
- ✓ Debater conceitos e apresentar ferramentas de gestão a serem utilizados na produção e gestão cultural e de seus equipamentos e projetos;
- ✓ Compreender as características da economia criativa;
- ✓ Capacitar para atuação no mercado cultural na criação, planejamento, execução e avaliação de projetos culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diversidade e identidade Cultural;
2. Gestão cultural;
3. Políticas públicas para a cultura no Brasil;
4. Profissionais da cultura;
5. Economia Criativa;
6. Empreendedorismo Cultural;
7. Gestão de Equipamentos Culturais;
8. Planejamento estratégico e elaboração de Projetos culturais: etapas de criação, produção, captação de recursos, comunicação e marketing, difusão e avaliação de projetos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CESNIK, Fabio Sá e MALGODI, Maria Eugenia. **Projetos Culturais**: elaboração, administração. Aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

VARGAS, Ricardo Viana. **Gerenciamento de Projetos**. São Paulo: Editora Brasport, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, C. J. M. **Arte é capital**: a visão aplicada do marketing cultural. Editora Rocco, 1994.

BARBALHO, A.; RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais no Brasil**. EdUFBA. 2007.


BARROS, J. M. (Org.). **Diversidade cultural**: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CUNHA, M. H. **Gestão cultural**: profissão em formação. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.

TEIXEIRA COELHO, J. **O que é ação cultural**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Produção Cultural 2: música, audiovisual, festivais				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:

2º / 4	60	36	24	6	120
EMENTA					
Análise dos fundamentos teóricos e práticos da produção audiovisual, musical e de espetáculos. Exploração das fases do processo de produção audiovisual: pré-produção, produção e pós-produção. O cinema e a música como ferramentas criativas para a formação de uma construção subjetiva, coletiva e intercultural.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Cinema, Letras ou Música.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Gestão de Projetos Culturais, Diálogo Integrador 4, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
O objetivo geral é capacitar os participantes a compreenderem e aplicarem os processos e técnicas envolvidas na produção musical e audiovisual, desde o planejamento e organização de eventos até a elaboração e edição de projetos audiovisuais, com ênfase no uso adequado de equipamentos e no desenvolvimento de roteiros e argumentos para diferentes meios.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Compreender as fases que compõem o processo de produção musical. ✓ Entender os aspectos logísticos envolvidos na produção musical e nas estratégias de organização de eventos musicais. ✓ Identificar e diferenciar os diversos equipamentos utilizados na produção musical. ✓ Fornecer conhecimentos teóricos, técnicos e artísticos necessários para a criação de roteiros e argumentos para meios audiovisuais. ✓ Planejar e desenvolver projetos audiovisuais de forma estruturada. ✓ Executar a produção e edição de conteúdos audiovisuais. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fundamentos da música, cinema e audiovisual, 2. As etapas da produção: pré-produção, produção e pós-produção: Pesquisa e planejamento; confecção do roteiro 3. Gestão e organização da produção: do desenvolvimento à finalização: mecanismos de som e imagem; o papel do produtor e sua relação com as demais funções da equipe. 4. Elaboração de projetos e realização de produtos musicais e audiovisuais: Execução das etapas de produção, shows e mostras. 					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ALVES, M. N. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>EISENSTEIN, S. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p> <p>YEOMAN, I. et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ALVES, M. N. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>BARRETO, A. Aprenda a organizar um show. Disponível em: http://fernandomonteiro.com.br/2010/08/baixe-o-livroaprenda-a-organizar-um-show- </p>					

alexandre-barreto/. Acesso em: 27 dez. 2023.

CANDÉ, R. de. **História universal da música**. Vol.1 e 2. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.


MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

MASCARELLO, Fernando (Org). **História do cinema mundial**. Campinas, SP. Papirus, 2014.

OLIVIERI, C.; NATALE, E.(org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural 2010/2011**. São Paulo: SESC, 2016.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

						INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:			Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA									
Forma:			Integrada			Eixo Tecnológico:			Produção Cultural e Design			
Disciplina:			Planejamento e Organização de Eventos									
Série/módulo:			CH Teórica:		CH Prática:		CH EAD:		CH Semanal:		CH Semestral:	
3º / 5			30		18		12		3		60	
EMENTA												
Conceitos de Eventos. Tipologia de eventos. Importância do planejamento na organização de eventos. Etapas do planejamento de eventos. Fases específicas do planejamento de eventos. Componentes, controle e avaliação da logística de eventos. Políticas inclusivas e acessibilidade em eventos. Cerimonial e protocolo.												
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE												
Profissional com formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou em Linguagens.												
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO												
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática Financeira, Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural e Economia Criativa, da Cultura e Solidária.												
PROGRAMA												
OBJETIVO GERAL:												
Proporcionar aos discentes a construção de conhecimento gerencial de um evento.												
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:												
<ul style="list-style-type: none">✓ Gerir estrategicamente um evento, pensando em cada uma das ações a serem efetivadas;✓ Definir o layout mais adequado para os eventos, assim como a decoração;✓ Negociar com parceiros e fornecedores;✓ Compreender as tendências e perspectivas do setor de eventos.												
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO												
<ul style="list-style-type: none">1. Conceitos, Segmentação Turística em Eventos e Tipologias<ul style="list-style-type: none">1.1 Conceitos de Eventos1.2 Conceitos de Turismo de Eventos e Negócios												

1.3 Tipologia, Classificação e Novos Formatos 1.4 Introdução ao Cerimonial e Protocolo 2. Planejamento e Organização de Eventos 2.1 Fases do Planejamento 2.2 Organização de Eventos e Megaeventos 2.3 Logística e finanças de Eventos 3. Captação de Eventos, Entidades e Mercado 3.1 Entidades de Classe do Setor 3.2 Captação de Eventos 3.3 Mercado, Inovação e Tendências
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALLEN, J; O'TOOLE, W; MCDONNELL, I; HARIS, R. Organização e gestão de eventos . 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008. MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. VIERA, Elenara Viera de. Recepcionista de eventos: organização e técnicas para eventos . Caxias do Sul/RS: EDUCS, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRITTO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo . São Paulo: Aleph, 2012. GIACAGLIA, M. C. Eventos: Como criar, estruturar e captar recursos . São Paulo: Cengage Learning, 2005. MELO NETO, F. P. de. Criatividade em eventos . São Paulo: Contexto, 2020. MIRANDA, Luiza. Negócios e festas – cerimonial e etiqueta em eventos . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. PAIVA, H. A. B. de. Planejamento Estratégico de Eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos . São Paulo: Atlas, 2008 YEOMAN, I. et al. Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura . São Paulo: Roca, 2006.
ELABORADO POR:
Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

 <div>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</div>						INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:		Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA									
Forma:		Integrada		Eixo Tecnológico:			Produção Cultural e Design				
Disciplina:		Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural									
Série/módulo:		CH Teórica:		CH Prática:		CH EAD:		CH Semanal:		CH Semestral:	
3º / 5		40		24		16		4		80	
EMENTA											
Estudo dos processos e elementos da comunicação e mobilização social. Análise das condições de produção dos produtos culturais exibidos pela mídia. Mídia e indústria cultural como fatores significativos da vivência do lazer e do consumo. Estratégia e planejamento											

das Tecnologias da informação e comunicação para o desenvolvimento da Produção Cultural. Gestão de conteúdos na rede.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Profissional com formação em Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Cinema, Letras ou Música. Profissional com formação em Tecnologia da Informação e Comunicação, Design Gráfico, Mídias Digitais ou áreas afins.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Planejamento e Organização de Eventos, Economia Criativa, da Cultura e Solidária e Matemática Financeira.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar o estudo teórico e prático dos conceitos inerentes aos processos comunicacionais para viabilizar uma formação dotada de senso político, social e sensível capaz de observar e analisar criticamente os diversos contextos para a produção de enredos adequados para as Mídias Digitais na perspectiva da Produção Cultural.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Contextualizar a conjuntura das Mídias Digitais sob a perspectiva das Indústrias Culturais; ✓ Pesquisar as ferramentas adequadas ao uso da comunicação para projetos culturais; ✓ Utilizar Planos de Comunicação para mobilizar e convocar para eventos; ✓ Caracterizar o funcionamento da relação entre a sociedade e os meios de comunicação de massa; ✓ Utilizar os processos comunicacionais para informar, persuadir e entreter as pessoas; ✓ Acompanhar as inovações das tecnologias de comunicação na área de produção e suas projeções futuras para a implantação de projetos culturais; ✓ Utilizar plataformas de desenvolvimento de websites, blogs, canais e redes sociais, para publicação de conteúdo na internet; ✓ Oferecer noções teóricas, técnicas e artísticas que capacitem à elaboração de roteiros para meios digitais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A sociedade em rede: Cultura, sociedade e economia no contexto da transformação tecnológica; O papel das mídias na sociedade interconectada; Internet e redes sociais digitais no processo comunicativo; 2. As mídias digitais no contexto da Indústria Cultural: Indústria Cultural; Cultura de massa e comunicação de massa; Produção e consumo da informação nas redes sociais digitais; Estratégias empresariais mediante à produção colaborativa de conteúdo; Música: novos arranjos de produção e consumo na Internet; Desafios da televisão, do rádio e do cinema na economia digital; 3. Produção cultural, difusão e consumo cultural através das Mídias Digitais: O cidadão como produtor e consumidor de conteúdo informacional; Jornalismo: impactos das mídias digitais na produção e distribuição de notícias; Midiatização da sociedade; Inovação tecnológica nos relacionamentos dos negócios; 4. Ferramentas de Mídias Sociais: Redes Sociais digitais e Mídias Sociais; Relacionamentos e negócios em sites de redes sociais digitais; Comunicação, Colaboração, Educação e Entretenimento como estratégia social; Estratégias digitais de Marketing; Monitoramento e Métricas das estratégias nas mídias sociais;

5. Edição e Criação de Conteúdo Multimídia: Ferramentas básicas de edição gráfica; Noções de edição de vídeo e áudio para produção cultural. Integração de recursos multimídia em projetos culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, T. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura; São Paulo: Paulus, 2003.

TERRA, R. **Copywriting na Prática**: Como dominar o poder da escrita persuasiva para vender e lucrar mais na internet. São Paulo: DVS Editora, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma Metodologia Poderosa para Decretar o fim das Velhas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

CHAUÍ, M. de S. **Cultura e democracia**: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, L. C. **Teoria da cultura de massa**: São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LONGO, W. **Marketing e Comunicação da Era Pós-Digital**: As Regras Mudaram. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2019.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA



INSTITUTO FEDERAL
AMAZONAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS

Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	Economia Criativa, da Cultura e Solidária				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 5	30	18	12	3	60
EMENTA					
<p>Abordar os aspectos conceituais e legais sobre economia criativa e economia solidária aplicadas ao conjunto de segmentos dinâmicos culturais, a fim de promover a produção de produtos e serviços baseados em criatividade e conhecimento voltados para a arte e a cultura. Além disso, promover a compreensão do potencial econômico, da geração de receitas, de comércio e inovação, alinhados com as novas tecnologias, notadamente as tecnologias de informação e comunicação presentes no contexto contemporâneo.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com formação em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou em Linguagens.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Língua Portuguesa e Literatura, Planejamento e Organização de Eventos, Matemática Financeira e Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural.</p>					

PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
Proporcionar ao discente a compreensão dos aspectos legais, sociais e econômicos voltados aos modelos de negócios que se originam em atividades, produtos ou serviços culturais desenvolvidos a partir do conhecimento, da criatividade ou do capital intelectual com vistas ao desenvolvimento sócio cultural.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Estimular o potencial cultural e solidário individual e coletivo para produzir bens e serviços criativos; ✓ Pesquisar meios de produzir bens tangíveis e intangíveis, intelectuais e artísticos, com conteúdo criativo e valor econômico; ✓ Compreender maneiras para gerar bem-estar, autoestima e qualidade de vida em indivíduos e comunidades, através de atividades prazerosas e representativas no contexto local; ✓ Estimular o crescimento inclusivo e sustentável através de economia Criativa e Solidária. 	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<p>1. Economia criativa</p> <p>1.1. Conceitos e paradigmas contemporâneos;</p> <p>1.2. Inter-relação da economia com outras áreas do conhecimento;</p> <p>1.3. Curvas de possibilidades de produção (ou curva de transformação);</p> <p>1.4. Geração de renda, mitos e dilemas;</p> <p>1.5. Empreendimentos de economia solidária: aspectos legais e natureza;</p> <p>1.6. Economia e inovação;</p> <p>2. Economia Solidária</p> <p>2.1. Conceitos e recorte histórico-cultural da economia solidária no Brasil;</p> <p>2.2. A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes;</p> <p>2.3. Economia solidária e desenvolvimento local e sustentável;</p> <p>3. Cultura</p> <p>3.1. Conceitos, legislações e centros culturais e utilização de espaços culturais;</p> <p>3.2. Cultura, folclore e manifestações populares;</p> <p>3.3. Artes e eventos;</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>SILVA, C. R. L. da; LUIZ, Sinclair. Economia e mercados: introdução à economia. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.</p> <p>SINGER, P. Introdução à economia solidária. 1. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Editora Saraiva, 2023.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ABEGÃO, L. H. Incubação: acionando o dínamo da reciprocidade. In: ADDOR, F.; LARICCHIA, C. R. (org.). Incubadoras tecnológicas de economia solidária: concepção, metodologia e avaliação. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018. Vol. 1.</p> <p>ALTIERI, D; TENÓRIO, F. G. Gestão e economia solidária. (Coleção Gestão e desenvolvimento). Ijuí: Editora Unijuí, 2023.</p>	

FRANÇA FILHO, G. C. de. **Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular**: traçando fronteiras conceituais. Bahia Análise & Dados, Salvador, v. 12, n. 1, p. 9-19, jun. 2002.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Economia da cultura**: reflexos sobre as indústrias culturais no Brasil. Brasília: Minc/Instituto Pro-Cultura, 1988.

IBRAHIM, E. **Economia Exponencial**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2021.

REALE, Miguel. **Paradigmas da Cultura Contemporânea**, 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

LONDRES, C. et al. **Celebrações e saberes da cultura popular**: pesquisa, inventário, crítica e perspectiva. Rio de Janeiro: Funarte, IPHAN, 2004

MIKLOS, Jorge. **Cultura e Desenvolvimento local - Ética e Comunicação Comunitária**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e Cultura**. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados: introdução à economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017

SOARES, Inês V.; PIOVESAN, Flávia; RABELO, Cecília N.; et al. **Mulheres, Direito e Protagonismo Cultural**. Coimbra: Grupo Almedina, 2022

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA

 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
Curso:	Curso Técnico de Nível Médio em PRODUÇÃO CULTURAL na Forma Integrada na Modalidade EJA				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Produção Cultural e Design		
Disciplina:	OPTATIVA – Língua Estrangeira Moderna II – Espanhol				
Série/módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestral:
3º / 5	20	12	8	2	40
EMENTA					
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua; Cultura Hispânica; aproximação inicial ao aprendizado do léxico e das estruturas gramaticais da língua espanhola em nível básico. Introdução ao sistema fonético e fonológico do espanhol e sua representação gráfica. Usos sociais da língua. Desenvolvimento inicial da leitura, compreensão; produção oral e escrita; Estudo do vocabulário específico da área de secretaria escolar.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciado em Letras – Espanhol; Português e Espanhol ou Pós-graduação em Língua Espanhola.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática Financeira, Planejamento e Organização de					

Eventos, Mídias Digitais e Sociais aplicadas à Produção Cultural, Economia Criativa, da Cultura e Solidária.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Promover o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diferentes gêneros, desenvolvendo habilidades de expressão oral e escrita através dos conhecimentos fonéticos, lexicais e gramaticais da língua alvo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sensibilizar o aluno para a diversidade constitutiva da língua espanhola e de sua presença no contexto regional do IFAM – campus Tefé; ✓ Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral; ✓ Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional; ✓ Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 FONÉTICA E PROSÓDIA</p> <p>1.1 Alfabeto letras e sons</p> <p>1.2 Pronúncia e diálogos</p> <p>2 GRAMÁTICA BÁSICA</p> <p>2.1 Falsos cognatos</p> <p>2.2 Artigos e substantivos</p> <p>2.3 Pronomes pessoais</p> <p>2.4 Tratamento formal e informal</p> <p>2.5 Cardinais e ordinais</p> <p>2.6 Presente do indicativo</p> <p>2.7 Adjetivos</p> <p>2.8 Locuções prepositivas</p> <p>2.9 Verbos pronominais</p> <p>2.10 Verbo Gustar</p> <p>2.11 Pretérito indefinido</p> <p>2.12 Abreviaturas</p> <p>2.13 Pontuação e acentuação</p> <p>3. LÉXICO</p> <p>3.1 Saudações</p> <p>3.2 Nacionalidades</p> <p>3.3 Profissões</p> <p>3.4 Dias da semana e meses do ano</p> <p>3.5 Características físicas e psicológicas</p> <p>3.6 Comidas e bebidas</p> <p>3.7 Estabelecimentos públicos</p> <p>3.8 Objetos e expressões utilizados no contexto da secretaria escolar</p> <p>3.9 Vocabulários típicos da gestão escolar</p> <p>4. COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL</p> <p>4.1 Leitura e interpretação de textos</p> <p>4.2 Produção de textos (Cartas, e-mails, Agendas,)</p> <p>4.3 Produção oral (Diálogos, telefonemas, Conversas formais e informais)</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo, Ed.

Saraiva, 2011.

MILANI, Esther Maria. Verbos em espanhol. Ed..Disal, 2010.

VARELA, Patrícia González. Espanhol para secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes. Ed.Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOM. Francisco Matte. Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001.

ENTERRIA, Josefa Gomez de. Correspondencia comercial en espanöl. Madrid: Sgel, 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. 22ª ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012.

REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001.

ELABORADO POR:

Comissão de Elaboração do PPC de Curso Técnico em Produção Cultural – EJA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 53/2024 - CTF (11.01.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 14 de Novembro de 2024

PPC_Produo_Cultural_Integrado_EJA_CampusTef.pdf

Total de páginas do documento original: 169

(Assinado digitalmente em 14/11/2024 21:54)

MARTINHO CORREIA BARROS

DIRETOR

2114997

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **53**, ano: **2024**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de
Assinatura: **14/11/2024** e o código de verificação: **622a3bba7f**